

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3/000 por quartel pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalizadas, e annuncios inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretensão.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Idem Idem
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Idem Idem
Villa de Guimaraes.	Idem Idem
Cidade de Olinda.	Todos os dias.
Villa de S. Antonio.	Quintas Feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Idem Idem
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Caivo.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceio.	Idem Idem
Villa de Pajau de Flores.	Idem Idem

Todos os Correios partem ao meio dia.



CAMBIO.

DEZEMBRO. 11.	
Londres.....	52 1/2 a 53 por 1/000, ca.1.
Lisboa.....	90 por 0/0 premio, por incu. ou recido.
Franca.....	295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.	
OURO -- Moedas de 6/100 rs.	Novas 14/100 a 14/100
Ditas.....	Novas 14/100 a 14/100
Ditas de 4/1000 rs.	8/100 a 8/100
PRATA -- Pateões Brasileiros.....	1/160 a 1/160
Pezos Columbianos.....	1/540 a 1/540
Ditos Mexicanos.....	1/540 a 1/540
Prêmios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100	
Moeda de cobre 3 por 100, de disc.	

Dias da Semana.

9 Segunda	S. Leocadia V. M.	Rel. e aud. do J. de D. da 1. v. de manh.
10 Terça	S. Malaquias P. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manh.
11 Quarta	S. Damazô P.	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
12 Quinta	S. Justino M.	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sexta	S. Luzia V. M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sabado	S. Agnello Ab.	Rel. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
15 Domingo	3. do Advento S. Eusebio B. M.	

Mare cheia para o dia 13 de Dezembro.

As 10 horas e 54 minutos da manhã -- As 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 10 do corrente.

Officio-Ao Presidente da Relação com o requerimento de Francisco dos Reis Nunes Campello para se designar dar sobre elle os esclarecimentos, que estiverem ao seu alcance.

Dito-Ao Inspector d'Alfandega para expedir as suas ordens para que os 55 por cento da differença entre o antigo direito de 15 por cento dos vinhos, e o actual de 50 por cento, que se arrecadar de hoje em diante, entrar para o Cofre das Rendas applicadas a amortização do papel, como determina o artigo 7.º do Decreto de 23 de Outubro, e a ordem do Tribunal do Thezouro de 14 de Novembro do corrente anno, fazendo-se nas Guias das entradas o que ja se acha em pratica com os ditos rendimentos, tendo em vista de que esta entrada deve sempre fazer-se em moeda corrente, com o producto dos mais rendimentos, quando os despachos tenham sido feitos a prazo.

Dito-Ao Director do Arsenal de Guerra, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 5 do corrente que não tendo applicação para as obras que estão em andamento, as grades de ferro, que se tirarão da casa do Pateo da Tenha, onde se achava a Recebedoria de Rendas Geraes internas, e serão remetidas para o mesmo Arsenal, sejam carregadas ao Almoxarifado para se lhe dar o destino que for conveniente.

Portaria-Recomendando ao Collector de Diversas Rendas do Municipio de Nazareth que sem demora venha fazer entrega dos livros de escripturação e mais papeis relativos ao anno financeiro proximo findo a fim de serem tomadas as suas contas, e que aproveitando logo a occasião recolha ao Cofre os rendimentos arrecadados no corrente anno financeiro, pois que segundo os Regulamentos, e ordens existentes, devem ser recolhidos de 3 em 3 mezes, não podendo por motivo algum serem retidos em lugar diverso.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

Expediente do dia 18 do p. p.

Officio-Ao Prefeito da Comarca do Limoeiro participando-lhe em resposta ao seu officio de 2 do corrente, que foi hoje realisada no Cofre desta Thezouraria a importancia dos emolumentos dos Passaportes de Policia passados no anno financeiro de 1837 a 1838.

Portaria-Ao Collector de Diversas Rendas Provincias do Municipio de Nazareth extrahendo-lhe a omissão em recolher a Thezouraria os dinheiros publicos q' tem arrecadado e ordenando-lhe terminantemente que no prazo imprerivel de 15 dias compareça para o mesmo fim, pois que ao contrario procederia contra o mesmo.

Fia 19.

Portaria-Mandando carregar em receita ao Thezoureiro das Rendas Provincias a quantia de 3,267,000 reis em Notas que por despacho desta data recebeu por indemnização do Cofre da Thezouraria da Provincia, importância das 200 armas e objectos de armamento em n.º igual fornecido pelo Arsenal de Guerra a Guarda Nacional da Comarca de Flores em o anno financeiro de 1838 a 1839, e que havia sido pago por esta Thezouraria nos ultimos dias do mesmo anno, como fornecida ao Corpo Policial.

Portaria-A Joze Antonio Fernandes Vianna remettendo-lhe a Nomeação do Emprego de Escrivão da Collectoria de Diversas Rendas Provincias do Municipio de Flores: e comunicando-lhe que quanto antes se deve apresentar para conferir-se-lhe o juramento e posse.

Portaria-Ao Collector do Municipio de Flores participando-lhe ter em conformidade da Lei nomeado para o Emprego de Escrivão da mesma Collectoria a José Antonio Fernandes Vianna, a fim de succeder ao demittido José Caetano Caipira Jaguaribe.

Officio-Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas, comunicando-lhe, que estando actualmente á cargo da mesma Administração a direcção e construção d'algumas obras geraes de importancia, e tendo sido até hoje feitos directamente á esta Thezouraria os pedidos para aquellas despesas de involta com as Provincias, e não sendo compatíveis com as pequenas forças do Cofre Provincial esse adiantamento e abonos, por quanto a indemnização não pode ser immediatamente exigida, pois que só o deve ser depois que essa Administração apresente as suas contas trimestraes, cumpre, que extrahendo-lhe as de outras despesas, se a hum pedido especial das quantias que forem de mister para as obras Geraes directamente a respectiva Thezouraria, dando todavia as contas de ambas as despesas tão somente perante esta Thezouraria, que as transmittirá na devida forma aquella outra. Outro sim observa que o primeiro pedido deve de comprehender as quantias pedidas desde o 1.º de Outubro do corrente.

Dito-Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns communicando-lhe ter recebido o seu officio de 16 do corrente sob o qual remetteo a proposta que lhe havia pedido dos Cidadãos para Agentes do Algodão, que pelo interior desta Provincia se exporta para as outras limitrofes, e agradecendo-lhe o desempenho que deo a Comissão de que se encarregou por bem do serviço publico.

EDITAL.

O Inspector da Thezouraria das Rendas Provincias faz publico, que perante a mesma Thezouraria em os dias 18, 19, e 20 do corrente as 11 horas da manhã se ha de proceder imprerivelmente á arrematação dos rendimentos da Taxa das Barreiras estabelecidas nas Pontes da Magdalena, e Carvalhos, a quem mais der por ellas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nos dias acima indicados, munidas de Fladores idoneos. E para constar se mandou affixar o presente, e publicarlo pelo Prelo.

Thezouraria das Rendas Provincias de Pernambuco 5 de Dezembro de 1839.

João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Repartições.

TRIBUNAL DA RELACÃO.

Sessão do dia 12 de Dezembro.

Na Appellação Crime do Juizo dos Jurados da Comarca de Flores, Appellante Manoel Domingues de Faria, Appellado o Juizo, Escrivão Posthumo; se julgou procedente o Recurso, e se mandou remeter o Processo para novo julgamento.

Na Appellação Crime desta Cidade, Appellante a Camara Municipal, Appellado o

Padre Felipré Neri de Faria, Escrivão Bandeira; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

A Barca Inglesa Neghtingale, vinda de Liverpool entrada em o do corrente Capitam Thomas Hunter, consignada a Crabtree Heworthy & Comp.

Manifestou o seguinte.

44 Fardos com fasendas, 149 caixas com ditos, 20 ditos com meias e suspensorios, 9 ditos com obras de couro, 200 barricas com serveja, 11 caixas com chapéos, 29 barricas com trem de cosinha, 44 ditos com ferrajem, 2 caixas com ditos, 90 barricas com pregos, 30 toneladas de carvão de pedra, 62 barras de ferro, 15 toneladas de ferro, 100 barris com chumbo de municao, 9 lençois de chumbo, 245 barris com manteiga, 700 caixa com sabão, 1 carrinho, 1 caixa com arreios, 6 pipas com ginebra, 2 caixas com mindezas, 151 gigos com louça, 2 cestos com ditos, 2 caixas com cobre, 24 carrinhos de mão, 1 gigo com escovas para cavallos, 800 fogareiros, 75 chapas para fogões, 30 bigornas, 29 tuxas de ferro, 29 pessas de machinismo, 4 caixas com pertences para as mesmas, 1 batrica com dito dito, 3 caixas com agulhas, 2 ditos com doce, 3 barricas com estanho em barra, 2 caixas com roupa feita, 2 ditos com papel, 1 embrulho com idem, 1 manta de touchinho, 1 cesto com queijo, 47 queijos, 141 gigos com batatas, 48 presuntos, 4 caixas com conservas, 1 caixa com doce e sapatos, 1 quartola com a goardente, 1 caixa com plantas e sementes, 3 ditos ignora-se o contendo, 2 embrulhos dito, 1 cesto dito.

-- A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n.º 270.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

Sessão extraordinaria de 30 de Setembro. Presidencia do Snr. Guedes.

Foi aberta a Sessão estando presente os Snrs. Vereadores Amaral, Maciel Monteiro, Laage Junior, Dr. Rozelles; faltando com causa os mais Snrs.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Presidente da Provincia participando que havia ordenado ao Engenheiro Boyer, a tapagem que precisa o arrombo da Povoação do Arrombado, e expedido as convenientes ordens a Thezouraria Provincial, para se prestar com a quantia necessaria, e que do cofre desta Camara fosse satisfeita a mesma Thezouraria em tempo oportuno, pois não convinha que por mais tempo fosse retardada a dita obra com grave detrimento dos habitantes deste Municipio.

Outro officio da Camara do Recife remetendo a relação dos multados pelo Jury na Sessão de 27 de Agosto p. p.

Nesta Sessão foram metidos a pregão os contratos pertencentes ao Patrimonio para terem principio no 1.º de Outubro do anno financeiro de 1840.

Na mesma foi recebido um officio do Exm. Presidente da Provincia sensurando a Camara

não ter ainda cumprido a ordem da Presidencia de 27 de Agosto p. p. sobre a estrada dos Afflietos, e ordenando que cumpra sobre pena de responsabilidade, e que se lhe dê parte immediatamente de assim haver feito.

Na mesma Sessão foram apresentadas as contas do actual rocurador, que estavam em revisão dos Snrs. Vereadores, Passos, e Amaral, continuando a praça dos contractos depois de varios lances sobre o da balança a paraceo Manoel Elias de Moura, e lançou sobre seu orçamento de 1836/610, a quantia de 474,390 rs. que prefaz a quantia de 1:551,600 rs., e por não haver quem mais offerecesse se lavrou auto de arrematação com as formalidades do estilo.

Dispachando-se requerimentos de partes dada a hora o Presidente levantou a Sessão. De que fiz a presente em que assignarão. Eu Joze Joaquim de Figueiredo, Secretario a escrevi. Guedes, Presidente. Amaral, Maciel Monteiro, Laage Junior, Rozelles.

Está conforme.

Joze Joaquim de Figueiredo, Secretario.

EDITAL.

O Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Provincias desta Cidade pelo presente faz publico aos Snrs. proprietarios de predios Urbanos sitos no bairro da Boa-vista, que no dia 3 do corrente se principiou a contar os trinta dias marcados para a cobrança a boca do Cofre, da respectiva Decima do 1.º semestre do corrente anno financeiro findo os quaes procederá executivamente contra os devedores: outro sim faz constar aos possuidores de estabelecimentos, que nesta Cidade pagão impostos Provincias, taes, como, serrarias, olarias, casais de leião, de cambio, de modas, e Fabrica de tabaco, que no mesmo prazo acima marcado deverão satisfazer os impostos correspondentes ao corrente anno financeiro, procedendo-se na forma da lei contra os omissoes. E para constar se mandou affixar o presente, e publica-lo pelo prelo.

Meza de Rendas Provincias 7 de Dezembro de 1839.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

Perante a Administração dos Estabelecimentos de Caridade se hade arrematar a quem mais der as rendas da casa n.º 132 na rua da Gloria do Bairro da Boa-vista: as pessoas que a quizerem arrematar poderão comparecer no Grande Hospital desta Cidade no dia 13 do corrente mez as 4 horas da tarde com seus fladores.

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 10 de Dezembro de 1839.

J. M. da Cruz, Escriptuario

S. PEDRO DO SUL.

Artigo de officio.

Ilm. e Exm. Snr. -- Era huma hora da madrugada do dia 19 do corrente, quando fundiei pouco abaixo da Ponta Grossa com a expedição com que na vespora marchei desta cidade. As tres horas já tinham desembarcado duzentos e quarenta infantes e sessenta cavaleiros, que a companhia, e mandei ao major Francisco Pedro de Abreu, com a cavallaria e a companhia de caçadores allemães, marchar na vanguarda, para surprehender a partida rebelde, que me constava andar policiando estes lugares, seguindo-o eu com o

terceiro batalhão de reserva, e ordenando aos patrões dos lanchões e mais barcos que fossem, sem a menor demora, estabelecer a columna no porto de Joaquim Ignacio, disposto a receber a tropa e proteger o embarque. Apesar das mais vivas diligencias, não pôde o major Abreu encontrar a partida que buscava, e só sim seis armas de infantaria, huma terceira de hum lance e cento e tantos cartuchos no seu abarrocamento, pelo que espalhou parte da cavallaria para ajuntar gado, e cavallada, o que conseguiu em numero consideravel. Já então principiava a apparecer diferentes grupos de anarquistas, que juntos completariam sessenta e tantos homens; e aproximando-se a tiro de canhão, foram seus atiradores carregados, perdendo hum cavallo atrelado, cujo finete escapou entre hum cerrado de maticu. Quando cheguei ao lugar indicado as embarcações, só encontrei a harca pequena dos cavallos, e hum lanchão bem distante da praia e mais espalhadas no espaço de huma legoa de costa, sem se poderem reunir, á causa do fortissimo vento de travessa q' desde a manhã da soprava; de sorte que retrocedi até ao Fagundes chamado, donde mandei carrear e por os cavallos a pasto, mandando entretanto a bordo hum official com ordem positiva para que os barcos se reunissem quanto antes em qualquer lugar ali visinho: pois que já então sabia que o campo de Neto não distava mais de tres legoas estrassas, calculando que sua cavallaria poderia achar-se ali pelas 11 horas do dia. A esse tempo já havia com noventa inimigos em minha frente, que se tinham reunido aos dons e tres, e que perfeitamente montados tratavam de incommodar-nos, fatigando-nos a cavallada que não deixavam comer, e carregando por vezes as nossas sentinellas. Mandei porisso montar a cavallaria, e que fosse carregada apoiada pelos voluntarios Allemaes; o que feito, foram levados até as alturas fronteiras, resultando-nos hum guarda nacional entulhado na cabeça, e a elles tres feridos, um dos q' com um braço quebrado. Fiz então tocar a chamada, e ordenei ao major Abreu que buscasse melhor posição sobre a costa para nos fazermos fortes, ou ver se poderíamos passar a hum ilha que pouco distante divisava. D'ahi a pouco voltaram os rebeldes, e logo recebi por seus movimentos e ousadia, que tinha ja chegado ou estava muito proxima alguma força consideravel: pelo que me puz logo em marcha, levando na vanguarda o major Abreu com hum companhia do terceiro, o gado, e cavallada a fim de lojarem huma picada por elle descoberta; cobrindo eu com os caçadores a retaguarda, que foi immediatamente carregada por huma forte guerrilha, que sustentamos os Allemaes até entrarmos n'hum caminho coberto de mato, a cuja sahida para a vargem recebi aviso do major de que aproximava-se huma força a grande trote, a qual conheci ser de como 300 homens, e que tentava carregar-me, fui postar-me então a marche-marche proximo a picada, abatendo sua arrogancia com um vivo e bem sostenido fogo de nossos caadores, que protegeram a entrada da cavallaria, cavallada e gado, seguindo eu depois pela mesma picada hum quarto de legoa até em frente a ja citada ilha, a qual com muito trabalho consegui passar já de noite agitando toda, nossos cavallos, e mais 20 dos melhores que tinhamo spalhado, e algumas rezes mortas para comer, largando o mais gado e cavallada por não caber na ilha. Nesse dia tivemos cinco feridos, que foram da companhia allema hum corneta gravemente, hum soldado dous do quinto da guarda nacional, hum dos quaes por se lhe disparar a arma ao tempo de correr, e hum marinheiro de hum lanchão, que, fundeado em frente a ilha, protegia o embarque com sua artilheria: varias canoas de particulares se partirão contra os rouchados da terra firme ou da ilha. O dia 20 amanheceu com o mesmo fortissimo vento, sem que deixasse de aproximarem-se as embarcações, que bastante esforço faziam em risco de irem a costa. Quando aclarou o dia, percebemos que na ponta da terra firme, distante da ilha como meio tiro de fuzil, havia huma emboscada, pelo que mandei que duas companhias de caadores fizessem fogo violento sobre aquelle lugar, que era coberto por matagões e serandiz, o que obrigou os rebeldes a contestal-o, e então todos descobertos vimos claramente cahir um morto a hum tiro de metralha dado por um dos lanchões devendo ter sido maior a perda, pois instantaneamente abandonou aquella posição a marche-marche acelerado ao longo da praia, em cuja occasião foram calculados em mais de cem homens de

doeste, alguma couza afrouxada, permitindo reunirem-se as embarcações, e mais um hiate que mandei buscar a um porto abaixo do Joaquim Ignacio, aonde estava carregando telha: e embarcando a gente regressiei a esta capital pelas dez horas da noite, sem mais damno que o já exposto, e de desgosto de ver a empreza malograda.

O patrão do tal hiate me informou de que por hum escravo do fiscal que lhe fora visitar o barco e receber os direitos; soubera que na manhã do dia 19 tinha chegado o caudilho Coelho com a cavallaria, e essa mesma tarde o Marcelino com a sua infantaria, e que ouyira dizer que tinhamo quatro feridos, dous dos quaes não escapariam, e que ignorava se naquelle dia terião havido mais. Ajuntou tãhem o patrão que havia oito dias que tinhamo sido avisados desta cidade de que em breve seriam atacados, do que mais se persuadirão vendo passar o vapor, o que com a relação que já antes fizera hum velho ao major Abreu, ajuntando que desde então dormião espalhados pelo mato. A tropa se houve bastante bem em geral, e a marinha não se demorou descuidadamente no lugar do desembarque. Parece-meos elogios pelos continuados esforços que fez contra tão forte vento e maré em auxilio da expedição.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando da brigada em Porto Alegre, 25 de outubro de 1839. — Illm. e Exm. Snr. marechal Thomaz Jose da Silva commandante desta guarnição. — Philippe Neri de Oliveira, brigadeiro commandante de brigada.

Está conforme. — Silva, commandante da guarnição (Imperialista).

Porto Alegre, 31 de outubro.

O presidente partio para o Rio Grande no vapor no dia 26. Varias conjecturas se formão sobre esta viagem. Huns supõem que fôra elle conferenciar com dous officiaes de Fructo que ali chegarão, outros que com Vanoel Jorge sobre operações. Talvez fosse a hum e outra couza, e he necessario que as nossas tropas se ponhão em movimento, por que noto em muita gente grande desespero, pois que tendo gasto e vendido o que trouxeram para os pontos que occupamos, achão-se reduzidos á miseria, e como os rebeldes não dão hoje mais tratamento aos que se apresentam, estão resolvidos a retirar-se. Tem havido estes dias algumas deserções dos corpos desta guarnição, e presume-se haver seducção, mais ainda se não descobrião os seductores.

Ha dias foi huma expedição á Ponta Grossa com o fim de tomar grande porção de gado e cavallada que ali se achava. Chehou a ajunta-lo mas foi perseguida por grande força rebelde, e as nossas estiverão em serios apuros porque o vento não permitia que atacassem as embarcações á praia para os receber. Afinal poderão recolher a hum ilha. Se a artilheria rebelde chega mais cedo e faz fogo para a ilha descoberta e composta de pedras, poucos escapariam.

Esta noite á hum hora sahio força nossa e emboscou-se, e ao amanhecer cahio sobre hum piquete rebelde que vinha a descoberto e matou-lhe seis homens, trazendo sete cavallos arreitados.

(Carta particular)
(Jornal do Commercio)

ALAGOAS.

Por hum carta particular da Cidade das Alagoas datada a 8 do corrente souhemos, que se acha aque la Provincia toda em paz; — que ficava reunida a Assembleia Legislativa Provincial, e que já tinha passado em terceira discussão o projecto de resolução transferindo a sede do Governo para a Villa de Maceió, com quinze votos a favor, e quatro contra. A falla, que o Exm. Presidente da Provincia proferio na abertura da Assembleia, he conhecida nos termos abaixo transcriptos, — e consta-nos que todas as medidas nella propostas, e pedidas tem passado com a mesma maioria, que obteve o projecto da mudança da sede do Governo. Tem havido a maior calma possível da parte da maioria na discussão, e a pequena minoria apenas tem mostrado alguns leves assomos de colera. Estão-se á concluir os processos contra os sediciosos, e o Presidente dentro em poucos dias effectuará a sua mudança para Maceió.

Senhores da Assembleia Legislativa Prov.

Um acontecimento extraordinario transtornando os calculos da prudencia humana, e capaz de illudir a prevenção do mais atilado espirito versado nos negócios desta Provincia

veio mudar de repente a situação pacifica desta importante porção do Imperio, convertendo-a em theatro de guerra onde as fortunas, o sangue e a vida dos cidadãos se acharam ameaçados! Graças porém sejam dadas Providencia que soube poupar-nos, o trago da guerra civil que tão amarguradamente tem soffrido, e soffrem ainda algumas das outras Provincias restaurando-se a ordem, restabelecendo-se o sossego Publico e sem que esta victoria nos custasse uma só gota de sangue!

Permitti, Senhores, que antes de entrar no relatório desses acontecimentos, e de vos inteirar de todas as circunstancias que os acompanharam, eu me congratule com vosco por tão feliz successo, applaudindo o triumpho da legalidade, triumpho tanto mais precioso, quanto para obter-o não foi mister o sacrificio do sangue Brasileiro! Passarei agora a expor-vos a narração dos acontecimentos.

Continuava esta Provincia no estado de paz, em que tinha estado desde o começo da minha administração, e sem que ao menos podesse suspeitar, hum circumstancia houvesse capaz de interrompê-la, quando na noite do dia 27 de outubro se manifestaram os primeiros symptomas da sedição, que dous dias depois se desenvolveu nesta Capital.

Sendo presente ao Governo de Sua Magestade Imperial huma representação do Inspector da Thesouraria desta Provincia, acompanhada de reflexões minhas acerca da conveniencia de se transferir aquella repartição desta Cidade para a Villa de Maceió, pela razão de se achar ali a Alfandega, ser o lugar de embarque das madeiras de construcção naval, e outras muitas, Senhores, que não se far preciso referir-vos, porque estão debaixo do vosso alance, e conhecimento, não havendo Legislação alguma que ordene serem as Thesourarias permanentes nas Capitais, por huma ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional foi resolvido que se fizesse a mencionada transferencia, o que eu tratei de executar, ordenando ao Chefe daquelle Repartição de fazer os aprestos necessarios para a sua mudança.

Semelhante medida porem não agradou á certos animos pequeninos, que inteiramente saturados de seus interesses immediatos, já-mais podem penetrar-se das vantagens de hum coisa, quando esta pareça ir de encontro áquelles. Foi assim que se considerou nesta Capital a transferencia da Thesouraria para a Villa de Maceió, embora vissem nella hum elemento de futura prosperidade para esta Provincia, quebrando-se huma das peás, que embaraça sua ainda tão acanhado commercio, dependente como se achava dos recursos que em negocios da Alfandega pertencem á Thesouraria: o que prevaleceu no espirito dos habitantes desta Cidade foi a razão de seus interesses particulares, foram os poucos rendimentos que de suas casas tirão alguns proprietarios, foi o commodo de alguns Empregados Publicos que na luta tomaram parte, foram finalmente a ambição e perversidade de alguns individuos, ávidos de desordens, que aproveitaram-se das disposições do Povo para excita-lo a fazer a sedição, esperando que o resto da Provincia se tornasse indifferente, quando não connivente.

Na tarde do dia 27 de Outubro, havendo eu já fixado o cumpria-se á referida ordem do Thesouro, me foi presente huma representação por intermedio do Juiz de Paz desta Cidade assignada por cento e seis pessoas, muitas das quaes eram desconhecidas, na qual me pedião de suspender a execução daquelle Ordem, ao que respondi que na qualidade de Delegado do Poder Executivo, não me era possível acceder á tal petição, sem me tornar responsavel perante o Governo de S. M. O Imperador, e ajuntei, que se aquelles cidadãos se julgavam offendidos em seu direito e derecussam sua supplica aos pés do Trono para serem attendidos, edindome porem o Juiz de Paz e mais dous cidadãos, que o acompanhavam, que guardassem petição para despachar-la em outro dia, respondi-lhes que nenhuma duvida tinha nisto, e marquei o dia terca feira 29, para o seu deferimento, ou indeferimento, o que me pareceu conveniente para não dar hum decisão qualquer ao povo reunido, bem que desarmado. Mostraram-se satisfeitos, e quando com o referido resultado da sua commissão, iam conseguindo a dispersão do povo, appareceu o Marechal José Tavares Bastos, Juiz de Direito nomeado da Comarca da Villa Nova, que por felicidade havia recebido na tarde daquelle mesmo dia pelo Correio terrestre do Penedo hum carta, em que se lhe participava que o Exm. Presidente de Sergipe tinha annuindo á huma representação para que se lhe não desse posse, e com petição acrescentou, que usava obrava

o Administrador que tinha affeição ao Povo, e que eu de proposito procurava todos os meios para mostrar o meu odio aos habitantes desta Capital. Com esta, e outras declamações mal intencionadas, conseguiu amotinor o povo, que se dirigio logo ao Quartel de officia, e ao Almoarifado, em procura de armas.

Quando estas coisas me vierão ao conhecimento, ordenei ao Juiz de Paz de fuxer dispersar o povo, como era do seu dever, e mandei ao Commandante de Policia, que tomasse todas as cautellas para evitar algum rompimento. Estas medidas produzirão pleno effecto: e ás onze horas da noite os grupos se haviam dispersado, e tudo parecia entrar na Ordem.

No dia seguinte tudo se achava tranquilló, foi prezo hum dos que mais se empenhou em exaltar as paixões do povo contra o Governo, e demittido do posto de Capitão de Guardas Nacionais outro, que não menos havia concorrido para o motim. Assim se passou o dia, e a noite de 28, quando pela manhã do dia 29, ouvindo ruido na porta do alacio, abri uma janella para observar o que se passava, e vi o Major de Tropa da Ilha Manoel Mendes da Fonseca, harragando os soldados da Guarda, e seduzindo-os para o acompanharem. Perguntei-lhe o que pertendia, e como me não respondesse, ordenei-lhe de me vir fallar. Desobedeceu-me dando-me por unica resposta que não era tempo de me fallar, e dice-me que me não expozesse ás vistas do Povo. Vendi-me desamparado pela Guarda de Palacio, ordenei ao Commandante de Policia de vir postar a Companhia de seu mando nos arredores da casa do Governo, em quanto se tomavam as medidas necessarias e aconselhadas pelas circumstancias para impedir-se o movimento sedicioso; mas isto não pôde effectuar-se, e a Companhia Policial, que dous dias antes havia resistido ás perfidas insinuações dos desordeiros, estava já passada para o lado destes, seguindo as direcções daquelle sedicioso Major, o qual senhor de toda a Força armada, fez collocar uma Guarda no Palacio, impedindo-me de sair, e até de ter a menor correspondencia, conservando-me desta sorte inteiramente incommunicavel com o resto da Cidade, e de toda a Provincia.

Impossibilitado de fazer passar minhas ordens, não me sendo permittido nem deixar sair o meu crendo á rua, e reduzido á mim mesmo assim passou-se aquelle dia, abandonando-me resignado á descripção dos sediciosos, e preferindo soffrir antes a sorte que me reservassem, do que annuir ao que elles exigião de mão armada; até que pela tarde recebi hum officio da Camara desta Cidade em que me dizia, que vista a perturbação em que se achavam os espiritos dos habitantes do seu Municipio, eu devia deixar as redeas do Governo, (Documento N 1) ao que en respondi com a declaração de que pela posição em que me achava, estava fóra do estado de continuar na administração da Provincia, porque a isso me forçava o Povo e tropa em armas, (Documento N 2).

Com esta minha declaração, á cada expressão da qual reconhece-se o estado de coacção em que estava, pensou a Camara coonestar as desordens da Capital, officiando ao Bacharel José Tavares Bastos, que não pouco tinha concorrido para exaltar as paixões da população amotinada, convidando-o para assumir as reas do Governo na qualidade de quinto Vice Presidente, e então o mais proximo, o qual não duvidou assim obrar, apesar de presentear e saber a causa illegal porque me achava fóra do Governo.

Em quanto estas cousas se passavam nesta Cidade, a Villa de Maceió apresentava hum aspecto differente. O Doutor João Lins Vieira Cansattão do Sinimbu, que ali estava, primeiro Vice Presidente escolhido por Decreto Imperial, e já juramentado nesta casa, sabendo os acontecimentos da Capital, e que eu me achava reduzido dentro das casas do Palacio a estado de captura, e fysicamente impossibilitado de dirigir o Governo ipso facto, se julgou authorisado a tomar conta da administração da Provincia, e deu o signal da contra-sedición á todos os Municipios em favor da legalidade ultrajada; declarando a Villa de Maceió sede interina do Governo, pondo a mesma em estado de defesa, e ao abrigo de qualquer tentativa dos sediciosos, fazendo reunir ali, e nas villas de S. Miguel, Campos, e Atalaia, a força necessaria para reprimir o movimento sedicioso, em quanto chegavam os auxilios que tinha pedido ás Provincias de Pernambuco, e Bahia, que habitassem o Governo a marchar contra a capital, caso não quizesse ella antes render-se, pondo a minha pessoa em liberdade, e depondo as armas.

Esta energica resolução do Vice-Presidente

Rondando sobre a tarde o vento para o su-

embarcou os sediciosos, os quaes mostrando-se ao principio desejosos de o convidarem a tomar as redes do Governo em meu impedimento, se virão á isso forçados pela conducta inesperada daquelle autoridade em consequencia, a Camara desta Cidade lhe dirigio hum offcio, pedindo-lhe que se recolhesse á esta Capital para assumir o Governo. (Documento N. 3) ao que respondeu o Vice-Presidente que o não fazia, sem que lhe constasse haver o porto e tropa deposita as armas, e posto em liberdade a minha pessoa (Documento N. 4.)

Durante essa correspondencia, e quando todas as municipalidades á porta se levantavam para protestar contra o procedimento illegal desta Cidade, e os Guardas Nacionais se alistaram em massa debaixo das bandeiras da Legalidade cuidaram os sediciosos, depois de muitas hesitações, da minha deportação, e sabendo que na Villa de Maceió hum navio devia dar á vela para a Cidade da Bahia, mandaram ajusta-lo para tocar no porto do trancaiz, e de receber-me.

Com effeito assim aconteceu: no dia primeiro do mez proximo findo, fui avisado que devia embarcar, e no seguinte acompanhado de Força armada, de alguns chefes da sedição, e de pessoas, que me quizerão dar hum testemunho de estima, fui conduzido ao mencionado Porto do Francez, e dali á bordo do Patcho - Dous Amigos - cujo mestre tinha ordem do Vice Presidente de me receber, com as honras devidas ao lugar que occupo, e de pôr o seu navio á minha disposição, para entrar em qualquer porto desta Provincia, que por mim lhe fosse designado.

Logo que me vi fóra da Força armada, e em estado de liberdade, julguei do meu dever apresentar-me em hum ponto da Provincia, onde podesse continuar na administração da mesma: esse ponto por todos os motivos era a Villa de Maceió; em consequencia ordenei ao Mestre do Patcho que para ali se dirigisse; e pelas oito horas da noite fundeu o navio naquelle Porto, onde immediatamente desembarquei, recebido com enthusiasmo, e por entre mil demonstrações de prazer dos habitantes daquelle Villa, tropa, e todas as autoridades, entrando logo na posse da Administração.

Restituído de novo ao Governo da Provincia, meu principal cuidado foi reprimir a sedição, que felizmente não lavrou fora da Capital: nisto puz meu empenho, continuando nas ordens que havia expedido o Vice Presidente. Antes porém que as cousas chegassem ao ultimo ponto, e desejando mais que tudo evitar effusão e derramamento de sangue, dirigii aos Habitantes da Capital huma Proclamação (Documento N. 5) na qual lhes intimava de depor as armas, protestando-lhes esqecer qualquer offensa que me fosse pessoal, certos como devião estar, que meu intento não era se não sustentar a dignidade, e autoridade do Governo Imperial, fassendo cumprir e respeitar suas ordens. Nenhum effeito produziu esse acto de moderação, porquanto os sediciosos continuaram a apresentar ainda attitudel bellica, mostrando desejos de augmentar a revolta, já cuidando da defesa da Cidade, e já enviando pessoas de sua confiança para as villas do interior, a fim de lhes grangear partido.

Com a chegada da expedição de Pernambuco, aomando de hum militar, cujo nome he bem conhecido na historia dos ultimos acontecimentos do nosso paiz, e mais auxilios vindos daquelle Provincia, vio-se o Governo competentemente habilitado para chamar á ordem os sediciosos da Capital, e sem demora deu as ordens precisas para a marcha sobre ella: a qual pela combinação que foi mister estabelecer com os pontos do interior, só pôde realisar-se no dia 2 do passado.

Vendo os desordeiros a firme resolução do Governo, enfraquecidos já pela falta de apoio que encontraram seus emissarios nas Villas do centro, e sobre tudo aterrados pela Força que se dispunha contra elles, concios da marcha das tropas no dia 12 pela manhã, no mesmo em que tinham de ser agredidos, antes que comessem as hostilidades, desampararam a Cidade, fugiram dispersos por diferentes sitios, conduzindo alguns delles armas.

Liberaram as tropas da legalidade a sua entrada nesta Cidade no meio de ordem e disciplina tal que muito honra os chefes que as commandavam, sem que a menor offensa, ou desacato fosse feito á nenhuma familia, ou individuo de qualquer classe. Algumas prisões se fizeram em officios de linha, e pessoas reconhecidamente comprometidas na sedição, e dous dias depois me recolhi á esta Capital, onde tenho continuado nos trabalhos da Administração, fazendo todo o possível para diminuir a exaltação das paixões, não deixando

todavia de empenhar os meus esforços na capturação dos principaes agentes da sedição, para que entregues ás autoridades criminaes, possa ter a punição que lhes cabe por lei.

Eis aqui Sr., a resenha dos acontecimentos occorridos, os quaes durante apenas quinze dias, ameaçaram de accender o facho da guerra civil no meio desta pacifica população. Se porém tempo de lustimar hum lecto que veio perturbar a tranquillidade Publica desta bella Provincia, e as fadigas, e incommodos não só dos seus habitantes, como dos de outras, que tão sollicitas se mostraram em suffocar o grito da sedição, por outra parte, Senhores, devemos-nos liangear pela plena victoria que alcançamos, sem nos custar o sangue precioso dos amantes da Legalidade.

(Continua.)

Noticias Estrangeiras

PARTE OFFICIAL.

Quinta feira 10 de Outubro.

Ministerio do Reino. — Capitão General D. Baldomero Espartero, duque de Victoria. Eu a Rainha de Portugal, e dos Algarves etc. vos envio muito saudar. Querendo dar-vos um assinalado testemunho do apreço que faço dos relevantissimos servicos por vós prestados a S. M. C. a Rainha de Hespanha, com quem estou tão intimamente ligada por estreitos laços de parentesco e alliança, sendo taes servicos prestados não só a causa da legalidade, mais também da liberdade, e pacificação da Peninsula: Hei por bem elevar-vos á dignidade de grão cruz da antiga, muito nobre e real ordem militar portugueza, da torre e espada do valor, lealdade e merito. O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfação, e para que possaes desde já usar das insignias competentes. Escrita no Paço da Necessidades em o primeiro do outubro de mil e oito centos e trinta e nove. (Assignada) Rainha — (Assignado) Julio Gomes da Silva Sanches — Para o Capitão General Don Baldomero Espartero, duque da Victoria

(Do Correio de Lisboa de 11 de outubro.)

GABINETTE LITTERARIO.

O abaixo assignado, cumprindo o art. 3º dos Estatutos do Gabinete, faz publico que, com as cartas abaixo transcriptas, recebeu do Exm. Snr Visconde de Goianha, as obras completas de Xenofonte em Francez, Latim, e Grego em 10 volumes infolio, e do Reverendissimo Snr. Joaquim Antonio Gonçalves Lessa, o Castrioto Lusitano em 1 volume infolio, e a obra de Theologia de Tournely em 7 volumes em 4º que os mesmos Snrs. offercerão a Bibliotheca do Gabinete Litterario Recife, 9 de Dezembro de 1839.

Luiz da Costa Portocarrero.

1º Secretario.

Illm. Snr. Luiz da Costa Portocarrero. Em resposta a de V. S. em qualidade de Secretario do Gabinete Litterario, em a qual me faz ver, que fui elleito Socio deste Sabio Estabelecimento, que tantas vantagens promete á Pernambuco, devo dizer-lhe, que de bom gosto aceito tão honroso convite, assim como offereço para a Sociedade o Castrioto Lusitano, e a obra do grande Theologo Tournely — Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Recife 6 de Dezembro de 1839. O Padre Joaquim Antonio Gonçalves Lessa.

Illm. Sr. Luiz da Costa Portocarrero Espero de V. S. na qualidade de 1º Secretario da Direcção do Gabinete Litterario, queira em meu nome agradecer o liangreiro conceito, com que se dignou convidar-me para o numero dos seus Socios, e mais que tudo agradecer o importante, e muito louvavel intento, a que se tem dedicado na sua instructiva, e beneficente Associação.

Sem grande massa de lures não se pode conseguir hum completa morigeração. Em verdade, só pela cultura das letras podem os nossos brasileiros não somente tocar hum grau subido de civilizaçao, mas também sustentar huma verdadeira idea de patriotismo; e por conseguinte huma bem entendida virtude de Nacionalidade sem quebra da tolerancia politica, que são certamente os mais solidos fundamentos das virtudes civicas em todas as Nações do mundo.

Convencido intimamente destes principios eternos fiz tudo, quanto em mim coube desde 1832 para promover a illustração desta muitas vezes illudida Provincia: mais passei pelo desposito de ver cada vez mais estorvados os effeitos de todos os meus ingenhosos esforços!

Agora potem felizmente ja tenho a consolação de esperar hum infallivel complemento dos meus frustrados desejos: pois que em fim a quella enfraquecida empreza ja vai convalescendo por impulsos de huma instituição litteraria, e ja vai merecendo o accordo das Capacidades existentes, que formão outras tantas bases fortes, e daradonas para a prosperidade brasileira. Recebi o generoso mimo do esboço, que interinamente serve de Estatutos. Se me fosse lido addir, em não hesitaria em revestil-os de algumas garantias, de que carecem: e entre ellas eliminaria a impropriedade de contribuição forçosa, que vem debaixo do titulo de Homenagem litteraria da mesma sorte diminuiria a exorbitante regalia de acomodar filhos, e hospedes, sem serem conhecidos da Assembléa, e nem terem merecido a sua previa aprovação; finalmente daria huma noção claramente no art. 1º, e que se deverião entender os auxentes da Assembléa e adorar os seus ouros ao menos no que devo acreditar, que o andamento dos tempos irá pouco e pouco reformando para o que for adaptavel.

Muito gosto teria eu em inscrever-me como Socio effectivo; mais pela distancia da minha morada sinto-me impossibilitado de o fazer. Todavia em signal da grande satisfação que tenho, de ver progredir hum tão util estabelecimento, aproveito esta occasião de offerrecer as obras completas de Xenofonte, redigidas em trez linguas, e encadernadas com estampas em dez volumes infolio, que parecem bem apropriadas á organização de hum Gabinete Litterario. Deos Guarde a V. S. Belem 7 de Novembro de 1839. Visconde de Goianha.

Illm. Snr. Luiz da Costa Portocarrero. — Para a snrte Bibliotheca do Gabinete Litterario de Pernambuco, de que tenho a honra de ser socio, offerreo a obra em sete volumes do Gabinete Historico, a qual V. S. terá a bondade de receber e lhe dar o conveniente destino. Aproveito mais esta occasião para reiterar a V. S. o respeito e estima com que sou &c. — Joze Libanio de Souza.

Avisos Diversos.

Uma Senhora de bons costumes offerce-se para ama de casa de homem solteiro, pois sabe desenvolver-se com aptidão: quem se quiser utilisar de seo prestimo dirija-se a rua da Roda, ultimo sobrado D. 27, que se dirá quem pretende.

Na Boa-vista rua do Cotovello casa N. 21 offerce-se para Caixeiro de rua ou de Fabrica de fapeos (do que tem bastante pratica) um Brasileiro cazado, o qual promete empregar todo seu cuidado em adquirir freguezia e até mesmo não duvida suggerir-se a algumas condies a tal respeito, e dá fador á sua conducta, na mesma casa acima se offerece para Caixeiro da qualquer estabelecimento (menos venda, e botequim) um moço Brasileiro de 15 annos de idade o qual lê, escreve, e conta corretamente; e dá fador á sua conducta.

Quem quizer superior papel pintado muito bom para musica e também huma estante de Jacarandá tanto para por em pé como para cima de meza propria para musica tudo por preço commodo: dirija-se a rua da moeda n. 15.

No dia sexta feira 13 do corrente, terá lugar a ultima praça presidida pelo Sr. Doctor Rocha Bastos, na rua da Aurora, de hum grande sitio com muito arvoredo de fructo; excellentes terrenos para horta e melões; e sobre tudo boa frente para se edificar casas na estrada de Santo Amaro, de frente do Pombal, avaliado em 6000 rs.

A commissão administrativa da Sociedade Pastoril, convida aos socios da mesma á reunirem-se na casa de suas Representações Sabbatho 14 do corrente pelas seis horas e meia da tarde para sessão extraordinaria.

Alluga-se o quarto andar da casa da rua da Moeda ultimamente reedificado; os pertendentes dirija-se a rua do Vigario D. 11.

Domingo 15 do corrente pelas 9 horas da manhã há reunião geral da meza geral, em o consistorio da irmandade de N. S. do Terço, pelo que por este se convida a todos os irmãos em geral para comparecerem, a fim de serem assignado o termo de aprovação e juramento do compromisso.

Quem precisar de hum esenavo fiel pelo tempo que se convencionar pela quantia de 6000 reis, annuncie a moradia por esta folha.

Precisa-se de hum conto de reis a pre-

mio da dous por cento ao mez dando-se por segurança hum bom citio perto da praça; quem os quizer dar annuncie a sua moradia pelo 1º andar.

Alluga-se um primeiro andar de sobrado, com bastantes commodos, quem o portender dirija-se a rua do Bangel, vanda D. 2, quasi confronte o beco de Linceo.

Dá-se duzentas mil reis a jarda de dus por cento, sob pinhoes de ouro e prata; quem os portender dirija-se a rua das quartéis no primeiro andar do sobrado D. 11 que se dirá.

Alluga-se uma casa terrea com bastantes commodos para grande familia, cita na rua por detras da Matriz da Boa-vista; á tratar na mesma rua N. 15.

Alluga-se um grande armazem nas 5 pontas, defronte do Viveiro do Snr. Muniz; quem o portender dirija-se a rua nova D. 2º segundo andar.

O abaixo assignado proce na sala da Cadeia desta Cidade fassiente ao publico e as autoridades policiaes, que no dia 10 do corrente mez da rua das cinco pontas, casa de sua residencia desapareceu hum seu filho legitimo de idade de 10 annos branco, cheio do corpo, cabellos pretos, olhos amarelhados, sobrallhos pretos e serrados, nariz regular, rosto também regular, ponta do queixo fino, de nome Manoel, e tem mãos grossas; pôdo abaixo assignado fazer ver a qualquer autoridade, ou pai de familia, se encareguem de tomarem hum parte activa em seo dito filho, a fim de se não perder, pois o abaixo assignado acha impossibilitado de fazer qualquer deligencia a respeito, e no caso que seja pegado por qualquer pessoa, llevem-o ao abaixo assignado, a fim de o entregar a uma educação civil nacional, visto o estado em que se acha o abaixo assignado, proce, e entregue na sorte a vontade dos homens. — Francisco José da Silva.

Quem quizer trocar huma casa de sobrado de dous andares, nova, e ao gosto moderno em Santo Antonio, por outra de hum só andar no Barro da Boa-vista, annuncie a moradia.

Alluga-se um sobrado de um andar que não seja em ruas exquistas, ou de se uma casa terrea muito boa com muito bom quintal e colhe-se o celeiro em linhas, conforme ajustar-se.

Alluga-se uma casa terrea que o seu aluguel não exceda a oito mil rs. ou mesmo metade de casa sendo de pessoa capaz, e no bairro de Santo Antonio quem tiver annuncie.

Vende-se hum cadeirinha com muito pouco uso, por preço commodo na rua da praça no primeiro andar do latimo sobrado de 3 andares do lado da maré.

Uma crioula forte, e capaz offerce-se para servir em cam de qualquer Sr. solteiro ou mesmo cazado com pouca familia sendo de portas dentro pois propozio-se a cozer, em gomar e lavar de sabão quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao beco da Noronha lado direito loja de porta, o janella encastrada com o nome a Sen. Jertrudes.

O Snr. do engenho S. Joze em Ipojuca, que annunciou ter huma preta em seu poder, bem pode ver que seja ama, que fugio ao abaixo assignado a um anno, com os assignaes seguintes: gentio d'angolla, representa ter 40 annos (pouco mais ou menos) boa estatura, e delgada do corpo, atrapalhada da lingua, pernas finas, um tanto fulta da cor, orelho minimo do pé direito torto bastante para parte oposta; levou vestido de rizado escuro, talvez já o não tenha; querendo o referido Snr. do engenho mandal-a entregar ao seu Snr. o mesmo abaixo assignado, na rua das Flores D. 5, terá bem recompensado a quem a trouxer, ou mandal-a entregar ao Prefeito desta Comarca, e no caso por em de a querer comprar, o mesmo abaixo assignado a vende.

Daniel Alves da Cruz.

Quem precisar de um homem para ensinar primeiras letras no matto, em algum engenho ou Cerião; dirija-se ao largo do Terço que se dirá quem precisa.

Alluga-se esenavas para trabalhar na Praça e por boa paga: no armazem da rua do Vigario N. 2º junto á botica do Snr. Peixoto, acharão com quem tractar todos os dias das 9 horas até ao meio dia.

Compra-se um estrado, ainda que seja usado; quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Aragoão D. 37.

Uma parda forte de idade, e de boa conducta, muito boa cozinheira, e engomadeira, offerce-se para ama de casa de homem solteiro, sujeitando-se unicamente ao serviço de portas dentro; quem precisar de seu prestimo annuncie.

Quem lhe faltar um negro que nada sabe dizer, nem o seu proprio nome, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem D. 5 que dirá quem o tem.

Saca-se sobre o Rio de Janeiro, e Bahia, pela quantia de dous até 3 contos de reis; no escriptorio da Companhia geral extinta na rua dos Quarteis D. 4 primeiro andar.

Aluga-se o 3. e 4. andar na rua nova D. 11 junto ou separado; a tratar no 1. andar.

O Sr. Portuguez que deseja arranjar-se em uma loja de fazendas, dirija-se a loja da rua da cadeia n. 10.

Quem pretender o traspasso de uma loja de fazendas na rua da cadeia do Recife, dirija-se a mesma rua loja D. 10.

Roga-se ao Sr. de Engenho de S. José de Ipojuca, declare se a escrava que tem seu poder tem os signaes seguintes: de nome Anna, de nação Loanda, bonita figura, corpo e estatura regular, olhos grandes, nariz fino, mãos pequenas, pernas e pés grossos, nas costas tem uns talhinhos de navalha, e no braço esquerdo tem umas letras de angola, que se ignorão, na face do lado esquerdo tem um nodo mais preta de que seu natural, levou camisa de algodão, vestido de riscado ja desbotado, panno da costa, uma volta de missanga azues no pescoço; se for a dita de a mandar conduzir a rua da Gloria sobrado de um andar defronte do convento, moradia do Tenente Coronel Burlamaque, ou na rua nova D. 9 segundo andar, que se recompensará generosamente ao portador.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguém contrate negocio com Francisco Gonsalves Servina, no que lhe poder tocar por legitima materna; pois o mesmo he devedor ao annunciante da quantia de 500\$30 de principal, juros, e custas por ter o mesmo annunciante encaminhado libello civil contra o dito Servina, e ter ja obetido sentença a seu favor pelo Juizo da primeira vara, e cartorio do Escrivão Rego, por isso previne por meio deste annuncio para que ninguém se chame a ignorancia, e protesta uizar dos meios de justiça contra qualquer pessoa, que contratar negocio algum com o dito Servina por ser nulla toda e qualquer venda, que o mesmo fizer. — João Baptista de Souza Lemos.

Concertão-se realeijos de todas as qualidades, caixas de musicas, e compra-se relogios uzados, e desmanchados; na rua da alfandega velha em casa do Sr. Pina.

Precisa-se de 500\$000 por tempo de 6 mezes, com segurança; quem quiser dar annuncie.

Furtarão a 8 dias pouco mais ou menos, duas colheres de prata novas, com a firma E G na primeira letra; quem as tiver comprado, ou lhe forem offerecidas, pode as levar no segundo andar do sobrado D. 7 na rua das Cruzes, que se gratificará, ou indemnizará da quantia porque as houverem comprado; na mesma casa se precisa de uma ama de leite.

Precisa-se de um sitio perto desta praça, que não exceda meia legoa; que tenha bastante arvores de fructo, e boa baixa para capim, com boa casa de vivenda; quem tiver annuncie.

Appareceu no lugar do Remedio no dia 10 do corrente, um cavallo de cangalha; queira procurar em dito lugar, que dando os signaes, e ferro lhe será entregue pagando a despesa feita o mesmo.

A Regente actual do Recolhimento de N. S. da Conceição da Cidade de Olinda, tendo de festejar a sua Padroeira, com esplendor e brilhantismo no dia 15 do corrente e por a mesma Senhora em procissão com o SS. Sacramento a vista dos fies, pelas 3 horas da tarde, roga ao Sr. Fiscal da Freguesia da Sé e de S. Pedro Martir, que para melhor brilhantismo de acto, se digne mandar limpar as ruas que tem de passar a Procissão, que são as seguintes, rua nova, ladeira da Sé, rua do Bom fim, Mathias Ferreira, de S. Bento, Amparo, e por detraz da Misericórdia; assim como pede a Regente a os moradores das mencionadas ruas queirão ornar suas portas e varandas com colchas, para melhor brilho, por cuja graça a mesma Senhora lhes dará a devida recompensa.

De-se 100\$000 a premio de dois por cento ao mez, quem der firmas a contento; nesta Typographia se dirá.

Aluga-se uma casa no bairro de S. Antonio, que não exceda de 5000 nas seguintes ruas; hortas, 20000 verdes, direita, pátio do Carmo com preferencia; quem tiver annuncie.

Faz publico Francisco Antonio Pereira dos Santos, que tendo recebido uma letra de quantia de 500\$000 passada pelo Sr. Antonio José de Oliveira, e endorada pelo Sr. Coronel Henrique Pereira de Lucena, sendo esta a vencer a 2 mezes, precisos com data de 6 de Dezembro do corrente anno, o annunciante a perdeu, e por conseguinte dará o premio a quem a achar.

A pessoa que precisar de um Sacerdote que se propõe a dizer as missas de festa, desde o dia de S. Thomé até Reis, ainda em lugar distante 15 a 20 legoas desta Cidade, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 23.

Quem annunciou querer comprar um piano, querendo um inglez, com pouco uzo, e de author acreditado, dirija-se a praça da Independencia loja do Sr. Veroz.

Quem quiser alugar uma casa para passar a testa, sita em S. Anna de dentro, muito perto do rio, quintal murado, e cavallaria para 4 cavalos, dirija-se a rua do Queimado D. 3.

Precisa-se de um piano pelo tempo de 3 mezes, quem quiser alugar dirija-se a rua estreita do Rozario no terceiro andar do sobrado D. 29.

Avisos Maritimos:

PARA O CEARA' o Bergantim Brasileiro Boaventura, sahe até o dia 20 do corrente; quem quiser carregar; dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da cadeia n. 1.

PARA LISBOA sahe no dia 15 do corrente o Patato Portuguez Paquete da Terceira, por se achar ja carregado.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com toda brevidade o Patato Nacional Bella Carlota; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, praçinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão Francisco José da Silva a bordo.

PARA LISBOA segue viagem a Brigue Portuguez S. Domingos no dia 10 do corrente, quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao Capitão na praça do Commercio, ou a seu Consignatario Herculanio Maria Bessone.

PARA LISBOA segue viagem com a maior brevidade, o brigue portuguez Oliveira, Capitão Paulo Antonio da Rocha, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; quem nelle quiser carregar, ou transportar-se para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. quinze ou ao referido Capitão.

PARA O PORTO a Barca Bella Pernambuco pretende sahir em Janeiro; quem quiser carregar, ou ir de passagem procure o Capitão na praça, ou ao seu Consignatario Thomaz de Aquino Fonseca.

Leilão

Que fazem Rosas e Braga, por intervenção do Corretor Oliveira, de 3 magnificos pianos inglezes de mui acreditado author, iguaes a outros que tem importado de Inglaterra, bem conhecidos nesta praça pelas suas excellentes vozes, e perfeito maquinismo interno, augmentado com peças de bronze e de ferro para melhor conservar a afinação; segunda feira 16 do corrente as 20 horas da manhã, na casa de sua residencia defronte da Igreja do Corpo Santo.

No cas da Alfandega, hoje as 11 horas, de 200 caixas de passas muscateis.

Compras

Um quartão que tenha algum carregamento, e não exceda de 30\$000; quem tiver annuncie.

Um dictionario portuguez de Constançio, e uma grammatica franceza de Lemaire; quem tiver annuncie.

Huma escrava crioula, ou africana de idade de 15 a 20 annos que não tenha vicio algum, sendo agrada de-se 350 mil reis; nesta Typographia se dirá.

Vendas

Folhinhas de algibeira; contendo alem do Kalendario, &c.; a confissão do marujo, e um Dialogo entre um Algarvio, e sua Maria; a 240 reis cada uma; Ditas de dita, dita, dita com anedoctas, historias, bons dictos &c. a 240; ditas de porta divididas em semestres, a seis vintens o anno; ditas Ecclesiasticas a pataca; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira, no bairro do Recife na rua da cadeia loja que foi do Sr. Quaresma; defronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina do beco do azeite de peixe; defronte da Atriz da Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira; e em Olinda, Botica da rua do Amparo.

Uma escrava crioula, moça, cozinha o diario de uma casa, com principio de costura, faz renda, e excellente engomadeira; na rua do Rozario estreita D. 30 no segundo andar.

Meias pretas de algodão para senhora, ditas para Padre a 400 rs o par, ditas para menina a 200 rs; na rua da cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

Uma negra de idade de 20 annos, cozinha o diario de uma casa, faz doces, lava engomma, e cose; na rua do Queimado loja de ferragem D. 5.

Um piano com falta de algum concêrto, e por preço commo lo; na rua do mundo novo, ao entrar lado direito a quarta casa D. 4.

Um molatinho de idade de onze annos, e duas pernas de 25 a 30 palmos, e uma refinção; na rua da Moeda D. 14.

Duas escravas, uma crioula de idade de 20 annos, cose chá, engomma bem iso, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, e a outra de nação de idade 24 annos, com as mesmas habelidade; na rua direita D. 20 do lado do Livramento.

Uma pipa vazia de Lisboa, e um balança com marco de quarta para ourives; na rua de S. Thereza venda D. 13.

Bichas pretas de superior qualidade, chegadas ultimamente, por preço commo lo; no atterro da Boa vista venda D. 9.

As taboas de logarithmos por Callet, tratado de artilheria por João Muller, e tratado elementar de mechanica por Francœur; no armazem de vidros ao lado da cadeia.

Uma escrava de nação banguela, de idade de 25 annos, optima para todo o serviço; em fora de portas casa D. 169.

Um preto bem robusto, e optimo para o serviço de campo, e tem pratica de canoieiro, da-se a praso com firma a contento; na rua da moeda D. 141.

Polassa Americana em barras grandes e pequenos; em casa de Johnston Pater & Companhia.

Uma propriedade denominada Ilha do Carimão com meia legoa de terra quadrada, tendo os seguintes quisitos bons para o comprador o encontrarem na mesma propriedade de es embarcaçoens que entrão, casa de venda, todas as qualidades de fructa, devida por 4 rios, todos navegaveis entre 4 engenhos em que se pode plantar cana, da lugar a fazer-se uma grande seira de agoa, offerecendo mais a vantagem de passar por ali toda a qualidade de madeiras; a tratar na rua direita em casa de Manoel Buarque de Macedo.

Uma casa terrea sita no pateo de S. Pedro lado da viraão; quem a pretender dirija-se a loja de fendas de Manoel Joaquim da Silva nos quatro cantos da rua do Queimado; na mesma casa se achão a venda duas requissimas carteiras de costuras de senhora, uma de xarão, e outra de sandro marchetado de prata e marfim, ambas da India.

Uma farda nova para soldado de G. N., por preço commo lo; na rua da Florentina, casa ao pé da em que mora o Sur. Dr. Clemente.

Caffé moido a oito mil rs a arroba, e de oito libras para baixo a 60 a libra; na rua do azeite do peixe padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

Um cavallo preto, carregador de meio por preço commo lo; na rua larga do Rozario na quina defronte da Igreja venda D. 15.

Meias lisas e bordadas muito finas, ditas de algodão para homem, ditas de seda, ló de linho grandes e pequenos, cambraios do bom tom, tranças de cores, bicos de linho largos e estreitos; lenços de tres pontas de linho, e ditos de cambracia; na praça da Independencia D. 23 e 24.

Um escravo de nação, de idade de 28 annos; na casa dos expostos.

Um escravo sapateiro, outro alfaiate, e uma negra costureira, e quitandeira, todos de bonita figura; na rua do Vigario D. 12.

As 11 novellas de Madame de Monteleu em 5 volumes, o Eghenue ou o selvagem civilizado, o novo entremez, aprendiz de ladrão harpa do crente, vida e ambres de Heloiza Aheilarde rica encadeação em dous volumes, a venturas de Telemaco, e as mulas de D. Miguel; no pateo de S. Pedro loja de encadernador.

Excellentes bichas pretas e grandes, chegadas proximaemente de tora; na praça da Boa vista botica D. 10.

Uma negrinha de angola, de bonita figura, com principios de costura, de idade de 15 annos; na rua do Vigario armazem n. 10.

O Patato Americano Susan, de 13 toneladas, muito velleiro, e forrado de co-

bre, e pode seguir para qualquer porto sem a menor despesa; a tratar na rua do trapiche novo n. 17.

A obra intitulada cartas de certa mãe a seu filho provando a verdade da religião christã; e o 1. e 2. volumes do panorama, por preço commo lo; na rua nova loja de ferragem D. 11.

Farelllos em sacas de superior qualidade a 3000 a saca; na rua da Cruz n. 60.

Na rua do Queimado loja D. 7, um cavallo russo com todos os andares, e de mui bonita figura.

Dore ou 16 barricas que forão de farinha de trigo; na camba do Carmo D. 21 venda de garapa.

Fitas de garça lisas e lavradas, estreitas 500 rs a vara, e largas a 400, guarnições de todas as cores a 600 rs. a vara tinta preta de escrever a 80 rs. o boião, e encarnada a 100 rs. e outras muitas miudezas por preço commo lo; na rua do Cabugá loja Decima 3.

Escravos Fugidos

Fugio um negro no dia 8 de Dezembro de 1819, de nome José, do genitio de angola, de idade de 16 annos, estatura ordinaria, bem parecido, com algumas cicatrizes nas costas, e nos braços; quem o pegar leve no Recife no beco do campelo D. 3, que será recompensado.

Fugio no dia 11 do corrente pelas 5 horas da manhã um moleque de nome Miguel, de idade de 16 annos, baixo, bastante lullo, rosto redondo, levou vestido camisa de algodão da terra, calsa de panno da costa com listras azues; quem o pegar leve a rua da Cruz n. 46, que receberá 10.000 de gratificação.

Domingo oito do corrente fugio um preto de nome Francisco, de nação mina, com suissas, e barba serrada, com defeito em o olho que nada vê, cheio do corpo, estatura regular; quem o pegar leve a rua da cacimba armazem de assucar n. 5, que será recompensado.

No dia 10 do corrente fugio um preto de nome Matheos, de nação angico, de idade de 40 annos, estava trabalhando no sitio agozinhia ao pé de Bebiribe, levou vestido calsa de panno da costa com listras azues, camisa de algodão, a desconfiança que tambem lavou uma jpona de bueta azul forrada de dita amarella; quem o pegar leve ao dito sitio, ou no Recife a Manoel Antonio da Silva Motta, que gratificará.

No dia 10 do corrente fugio um cabra de nome João, natural de Moços, de 12 annos de idade, levou calsa branca de brim liso, camisa de madapolão, eliapeo de palha, uma sicatriz por baixo da barba, e tres marcas de vacina em cada braco, sendo vasinado a dez dias; quem o pegar leve a rua da onceição do Recife D. 34 que será recompensado.

No dia 9 do corrente fugio uma negrinha de nação angola, de nome Maria, cara comprida, beiços grandes, dentes largos e alvos, pernas finas, os dedos dos pés abertos cor preta, tem marcas de bechigas no rosto que pouco se divulga, levou vestido de franquellm pardo, e os braços finos, quem a pegar leve a rua do Peixoto nas 5 pontas sobrado da quina ao pé do Tenente Attonço Honorato Bastos, que será recompensado.

No dia 25 do p. p. desappareceu da casa de D. Lauriana no atterro da Boa vista, um preto de mais de 50 annos, de nome osé, de nação cabinda, cheio do corpo, altura regular bastante preto, levou vestido camisa de algodão de meias mangas, e seroula; quem o pegar leve a dita casa, que será recompensado.

No dia 9 do corrente fugio um preto de nome André, estatura regular, rosto comprido, olhos vivos, secco do corpo, de idade pouco mais ou menos 20 annos, falla com alguma arrogancia, e levou vestido uma calsa de brim de litras, e camisa de madapolão; quem o pegar leve a rua do Queimado loja de Novaes e Bastos.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 19.

MALAGA, 24 dias, Hiato Hispanhol S. João de 50 tonet, M. João Rozas, equip. onze, carga vinhos e mais generos.

OBSEVAÇOENS

Fundiou no lameirão a Barca Inglesa Irt, vinda de Terra Nova em 35 dias, M. Henrique Ludlam, carga bacalhão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. - 1839

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Exasperado o Sr. Wanderley, actual Prefeito da Comarca do Limoeiro com a publicação das prevaricações pecuniarias, mortes, acoites em homens livres, além d'outras barbaridades commettidas por elle, e a sua casila, discartou-se no dia da commemoração dos fieis com hum libello famoso, que se distribuiu com o seu Diario de 2 do corrente, sendo por elle assignado e igualmente pelo sanguinario Miguel Joaquim Velho de Mello, Luis Theotônio Biserra, réo de morte, João Francisco d'Arruda, primeiro tacinora da Palma, e o demente Miguel Dornellas de Teives, por seu genro João Climaco Figueira de Albuquerque: este bom moço, que rondando o lugar - Canto-Escuro - Provincia da Paraíba, sem mais nem menos matou tres pacíficos paes de familias, como já se disse em outra correspondencia, resultando disto a queixa do Presidente daquelle Provincia ao desta, ficando impune.

Senti todavia, que o Sr. Prefeito Wanderley involvesse na minha contenda pessoas, que nenhuma parte tem tomado nella*, ser-lhe-hia mais honroso defender-se dos crimes atrozes por elle e a sua cabilda commettidos, do que offender a pessoas, que estão mui além desses negocios; entretanto, como disse, que me chamaria ao Tribunal de Jurados, espero por esta occasião; para o que já estou preparado afim de desmascarar ao Sr. Deputado Geral, que recebendo a ajuda

de custo, não foi tomar assento, e nem restituiu o dinheiro recebido, como diz hum certidão, que a pouco tirei do Thezouro. Terei tambem o praser de perguntar ao Sr. Wanderley pelos animaes tomados a os assasinados de João Amancio Bispo, morador no Olho d'agua da Onça, morto no 1.º de Agosto de 1837, quando era do seu rigoroso dever remette-los para o Juizo de Ausentes, e o não fez, como me affirma hum outra certidão, que existe em meo poder. E o que direi então a respeito da Letra de 1508 passada por Placido Ferreira de Mello, e por João Francisco d'Arruda e o Reverendo Manoel da Motta Silveira Cavalcante indoçada, a qual ficou em poder do mesmo Sr. Prefeito Wanderley, para com ella dotar a Hermenelgida, filha de Garciana, moradora em Bom-Jardim, quando se houvesse de cazar, por se persuadir, que a quella rapariga estava deflorada pelo Placido Ferreira?! São estes os meios de punir os indiciados em taes delictos?! Será por ventura o Sr. Wanderley o depositario das defloradas?! Em meu poder existe hum importante documento, que sufficientemente esclarece tudo, quanto se passou nessa occasião, e ao Tribunal competente o apresentarei. Pretendoahi desenvolver toda a negociada, celebrada entre o Sr. Wanderley e os Siganos Antonio Felis, e Alemão, que por fim foram mortos na minha propriedade - Espera - junto á minha caza, tendo a pouco sabido da do Sr. Wanderley, segundo o documento de summa impor-

* O Vigario Feliciano de Lira, se bem que resentido das persiguições do Wanderley, nenhuma parte tem tomado nos meus negocios, tanto mais não tendo com elle relação de amizade, e, quando mesmo tivesse, não necessitava de companheiros para desmascarar ao Sr. Wanderley. Não ficou isento da lingua mordaz deste Sr., e qua cor-

ja o Bacharel Antonio d'Assumpção Cabral, apesar de nada ter influido na minha polemica; com tudo as excellentes qualidades de que he dotado, o character independente, que sempre apresenten no Limoeiro, he sabido de todos; hoje os habitantes imparciaes da quella Comarca ainda tributo-lhe respeito.

tancia, que também possui. Se me recordar, locarei na remota de dois africanos para serem entregues ao Ex. Sr. Presidente, que desaparecerão no lugar das Ilhetas, sendo conduzidos pelos Soldados Manoel da Costa Biserra, e outros, que nem ao menos foram processados, por semelhante velhacada, donde concluo que houve connivencia da parte do Sr. Prefeito Wanderley. Hum consideravel documento existia em meu poder, que prova o que venho de referir, o qual dei em confiança a hum pessoa de probidade, que não o negará lá para esse dia. O mesmo Miguel Joaquim Velho de Mello, Sub-Prefeito da Freguezia de Bom-Jardim não deixará de ser por mim interrogado pelas mortes dos infelizes Vicente Ferreira d'Arruda, e seu cunhado Francisco Carneiro de Moura, do crioulo Felis Ferreira, marador em Marapicó, do genro de Paulo Gomes, morador em Passassunga, Gabriel, morador em Lagoa funda, do pardo Felis morador em Melancias, por ser zeloso de sua honra, e de Agostinho, cunhado de Antonio Luiz Ferreira, alem de outras muitas, executadas pelos insignes facinorosos, seus guarda-costas, ficando sempre impunes. Em continuação chamarei á conta o honrado Sub-Prefeito Luiz Theolopio Bizerra, pelas altas façanhas commettidas por si, e seu batalhão ligeiro nas calamitosas epochas de 1823 e 1824, assim como pela morte de Francisco de Christo, do que ainda se acha pronunciado á prisão e livramento. Não me esquecerei de perguntar-lhe pelas bordoadas do Europeo Luiz Caetano de Souza, resultando dellas ficar semivivo. Sendo natural, que o Commandante Geral de Policia da Palma (título honorifico concedido pelo Prefeito Wanderley) João Francisco d'Arruda de acordo com os seus collegas também queira chamar-me a Jurados, julgo de meu dever preveni-lo, que venha preparado para infor-

mar ao Tribunal a cerca do morto do Europeo Anastacio, foz pela sua guarda-costas, sob o Commando do mesmo Commandante Geral, do que resultou-lhe a demissão do Sub-Prefeito, que então era de Bom-Jardim, sendo substituido por Miguel Joaquim Velho, * sem se lembrar, que o infeliz Anastacio era cazado com sua prima. Deve vir também preparado para informar, por que em dias de Outubro do anno p. p. prendera a hum moço, que em companhia de seus dois irmãos mudavão-se de Itabaiana para o lugar d'Avenca, passando por fatalidade pela casa do mesmo Sr. Arruda, onde foz capturado, e morto no dia seguinte, deixando varios bens, que ao depois forão remettidos para Piedoba, residencia então do Sr. Prefeito Wanderley, como disse hum correspondencia publicada em dias de Setembro, e não consta, que de lá sabissem!!! Em fim, Srs. Redactores, desejo tanto ser chamado a Jurado pelo Doutor João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley, e seus honrados collegas, quanto desejo a minha salvacao no outro mundo, e terei mais a desejar, se for no Tribunal desta Cidade por causa da concorrencia dos espectadores: he ahí que dando o Cezar o que he de Cezar, o Governo, o Publico, e o mundo inteiro conhecerão quem he o prevaricador João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley, e os que o cercão. Basta por hoje, tenho sido assás infadonho, vou tratar de requerer alguns documentos, que me saltem para cumprir o que prometti na minha correspondencia, publicada no Diario de 6 do corrente.

Seu Venerador e Obrigado

Henrique Pereira de Lucena.

* Pior foi a mesma, que o soneto.

CORRESPONDENCIA.

Tendo-se os redactores do Diário de Pernambuco pigado a publicação da carta, que abaixo segue, ainda mesmo fora do Diário, recorreo o abaixo assignado a esta da Paraíba para a sua publicação, não de que as cidadãos, e respectivo governo tenham conhecimento dos factos, e estado do Limoeiro, e sua Prefeitura, e em nenhum tempo as diga, que os ignorarão, e não lhes chegarão a noticia.

Ainda não reservados outros que serão igualmente publicados.

Recife 23 de de Fev.º de 1839.

O Habitante do Limoeiro.

Mrs. MR.

Apenas raiou o dia 4 (sexta-feira) appareceu-me o Distribuidor do seu Diário, e me fez entrega de um exemplar, (N.º 191) e entre o expediente de diversas repartições, annuncios, correspondencias &c. descobri uma manrigada, finando com a assignatura — *Lucena Monteiro*; e logo que conclui a leitura do mesmo, deregime a casa do meu compadre Gongallo para que adyinhasse quem seria o seu author, o qual depois de houver-me, respondeu-me o seguinte

„ Meo compadre, o estillo da correspondencia parece-me de certo rito bem nosso conhecido, cujo nome não declaro por temer os seus guardas-costas, principalmente um que tem, segundo dizem, vinte e duas mortas, é o garanhão de Lagoa funda, finalmente é o mesmo d'aquelle lugar; não obstante isto, como pelo dedo se conhece o gigante, dar-lhe ei alguns signaes, ficando da sua parte tirar a illação. O tal animalão é bem conhecido nesta região, onde cometeo a quebra mais vergonhosa possível de grande porção de contos de reis, além do que deve no interior da provincia, onde fidalgamente tudo compra e nada paga. E' elle mesmo que não tem poupado o sangue humano, como se falla, matando, espancando homens livres, dispojando os de seus bens, enfim fazendo tudo quanto pode, e é compativel com sua firmeza de caracter probidade e dezerteresse!!! Teve habelidade de engolir tres escravos, um de nome — Nicacio, outro official de tanqueiro, e outro chamado Joaquim Angola, sendo o ultimo de propriedade do Snr. do Engenho Aratangi, como por ali fallão. Meo compadre, ainda que seja bastante o que lhe tenho dito, para que Vm. conheça o *Lucena Monteiro*;

com tudo o facto que vou referir ainda mais esclarecerá no que pretende.

„ Dizem os Filadelfos, que Antonio de (seu) merador no Sapo, Freguezia de Bom Jardim, estando assombrado por carta de um tiro, que deu em o raptor de sua filha, pegou-se com o milagroso, a quem desta de esmola 204 veronicas brasileiras, feitas no Mexico, e ficou traz pallizado. Os mesmos affirmão que o garanhão, ou sardapio de Lagoa funda tivera seus bicos de veias tambem para ajudar a aparveer o milagre.

„ Com Vm. ja conhece o *Lucena Monteiro*, resta-me dizer, que elle costuma a campir de proprietario; e onde quer que se encontre, que tem edas, herdades, vinculos, condados, negociações &c. & tudo é póa, quem é bristado não está a dever as onze mil Virgens, quem tem tantas propriedades não anda chorando por certos onze contos de reis, para o que tem abalado montes, e vales, Engenhos, fazendas publicas &c. e tudo pelo amor da humanidade, dezerteresse, firmeza de caracter, e honrabilidade!!! O bem unico que possui, é a decima parte de uma engenhoca de fazer rapaduras, tendo as outras arrendadas, para o que foi preciso lançar mão da força armada, e coagir a despejar por meio d'ella a um dos possuidores do predio, força do Limoeiro, e execução d'ella na provincia da Paraíba!!! Então meo compadre, que lhe parece o tal!!! Passando ao succo de que goza a Comarca do Limoeiro, ninguém melhor pode informar do bom estado da policia daquelle lugar, dovido e honrado e actividade do seu rio, refugio do que as almas dos siganos, Antonio Felis, e Alemão, berradamente assassinados no lugar da Espera, Freguezia de Bom Jardim; e até ha quem possua as cordas com que fôrão atados na occazião do supplicio, e os sapatos ensanguentados; tambem podem informar as almas do infeliz Leandro morto na rua da lama, por Joze de Miranda (a valcante á titulo de resistencia, que nem ao menos foi prezo; do creolo Felis, ferreiro, moralor no lugar denominado Marassien, assassinado pelo ensigne guarda-costa do Sub-prefeito da referida Freguezia de Bom Jardim, Antonio Tinoco, ficando impune; de Francisco Carneiro de Moura, assassinado pelos pintados, ou guardas-costas do mesmo Sub-prefeito, de quem era aillhado, á pretexto de resistencia; de tres paes de familias, Francisco Pessoa, Manoel Francisco Lopes, e Manoel da Cruz, todos moradores em Matinadas, provincia da Paraíba, e assassinados por uma extralhe capitaniada

CORRESPONDENCIA.

Tendo-se os redactores do Diário do Pernambuco negado a publicação da carta, que abaixo segue, ainda mesmo fora do Diário, recorre o abbaço assignado a esta da Paraíba para a sua publicação, assim de que os cidadãos, e respectivo governo tenham conhecimento dos factos e estado do Limoeiro, e sua Prefeitura, e em nenhum tempo se diga, que os ignorarão, e não lhes chegarão a noticia.

Ainda não reservados outros que serão igualmente publicados.

Recife 23 de dez. 1839.

O Habitante do Limoeiro.

Mrs. MR.

Apenas raio o dia 4 (sexta-feira) appareceu-me o Distribuidor do seu Diário, e me fez entrega de um exemplar, (N.º 191) e entre o expediente de diversas Repartições, annuncios, correspondencias &c. descobri uma manigada, finando com a assignatura — *Lucena Monteiro*; e logo que conclui a leitura do mesmo, dirige-me a casa do meu compadre Gongillo para que adivinhasse quem seria o seu author, o qual depois de ouvir-me, responde-me o seguinte

„ Meu compadre, o estilo da correspondencia parece-me de certo rato bem novo conhecido, cujo nome não declaro por temer os seus guardas-costas, principalmente um que tem, segundo dizem, vinte e duas mortes, é o garanhão de Lagoa funda, finalmente é o mesmo d'aquelle lugar; não obstante isto, como pelo dedo se conhece o gigante, dar-lhe ei alguns signaes, ficando da sua parte tirar a illação. O tal animalão é bem conhecido nesta região, onde cometeo a quebra mais vergonhosa possível de grande porção de contos de reis, alem do que deve no interior da provincia, onde fidalgamente tudo compra e nada paga. E' elle mesmo que não tem poupado o sangue humano, como se falla, matando, espancando homens livres, dispozendo os de seus bens, enfim fazendo tudo quanto pode, e é compativel com sua firmeza de caracter probidade e dezentereza!!! Teve habelidade de engolir tres escravos, um de nome — Nicacio, outro official de tanqueiro, e outro chamado Joaquim Angola, sendo o ultimo de propriedade do Snr. do Engenho Aratangi, como por ali fallão. Meu compadre, ainda que seja bastante o que lhe tenho dito, para que Vm. conheça o *Lucena Monteiro*;

com tudo o facto que vou referir ainda mais esclarecerá no que pretende.

„ Dizem os Silladores, que Antonio de Castro merador no Sapo, Freguezia de Bom Jardim, estando assombrado por carta de um tiro, que deu em o raptor de sua filha, pegou-se com o milagrozo, a quem deu de esmola 2000 veronicas brancas, feitas no Mexico, e ficou tranquillizado. Os mesmos affirmão que o garanhão, ou sarduncho de Lagoa funda tivera seus bicos de coia tambem para ajudar a apertar o milagre.

„ Com Vm. ja conhece o *Lucena Monteiro*, resta-me dizer, que elle costuma a campar de proprietario, e onde quer que se encontre, que tenha terras, herdades, vinculos, condados, negociacoes &c. tudo é péra, quem é abastado não está a dever as onze mil Virgens, quem tem tantas propriedades não anda chorando por certos onze contos de reis, para o que tem abulado montes, e vales, Engenhos, folhas publicas &c. e tudo pelo amor da humanidade, dezentereza, firmeza de caracter, e honradez!!! O bem unico que possui é a decima parte de uma engenhoca de fazer rapaduras, tendo as outras arrendadas, para o que foi preciso lançar mão da força armada, e coagir a despejar por meio d'ella a um dos possidores do predio, força do Limoeiro, e execução d'ella na provincia da Paraíba!!! Estão meu compadre, que lhe parece o tal!!! Passando ao suco de que grama a Gmaren do Limoeiro, ninguem melhor pode informar do bom estado da policia d'aquelle lugar, divide a honradez e actividade do seu rico Prefeito do que as almas dos signaes, Antonio Felis, e Alemão, barbaramente assassinados no lugar da Espera, Freguezia do Bom Jardim; e até ha quem possuia as cordas com que serão atados na occasião d'aplicio, e os sapatos ensanguentados; tambem podem informar as almas do infeliz Leandro morto na rua da lama, por Joze de Miranda (a valente á titulo de resistencia, que nem ao menos foi prezo; do creolo Felis, ferreiro, morador no lugar denominado Marassien, assassinado pelo ensigne guarda-costa do Sub-prefeito da referida Freguezia de Bom Jardim, Antonio Tinoco, ficando impune; de Francisco Carneiro de Moura, assassinado pelos pintados, ou guardas-costas do mesmo Sub-prefeito, de quem era aillado, á pretexto de resistencia; de tres paes de familias, Francisco Pessoa, Manoel Francisco Lopes, e Manoel da Cruz, todos moradores em Matindas, provincia da Paraíba, e assassinados por uma patrulha capitaneada

ILLEGÍVEL

pelo Comissario de Policia de Serra Verde, Joao Climaco Filgueira, segundo a notoriedade publica. Eis meo compadre, as maravilhas da policia do Limoeiro, e se quer saber de algumas cousas mais falle ao Portuguez Antonio Francisco Cardozo de Azevedo, que fora espancado bastantemente pelo filho do criminoso de morte Luiz Theotônio Bizarra Sub-prefeito da Villa do Limoeiro, e ao Batalhão ligeiro, sendo incontinentemente ordenado que se retirasse do lugar, do contrario lheaurtia mal! Consta que esse Portuguez fizera uma petição ao Governo, queixando-se do que lhe tinha succedido; porem não sabemos que despacho teve, só sim que os agressores não tiveram encomodo algum. Falle tambem a uma certa Viuva, moradora na ladeira Cavada, Freguezia do Bom Jardim, a quem se obrigou, si vera est fama, a pagar em 3 dias um credito de 1:200\$ rs sem assignatura, e nem data, o que se realizou entregando ella 3 escravos no valor de 400\$ rs cada um, lavrando-se papel de venda para maior cautella, e poder-se fazer as partilhas, entretanto que os seus filhinhos orfãos estão reduzidos ao completo estado de miseria, sem que d'elles ninguém se compadeça!! Viva a policia do Limoeiro! Outras muitas pessoas poderia citar, que podem abonar o bom estado do Limoeiro; mas como tenho sido assaz enfadonho guardo-me para outra occasião. „

Concluida a conversa Srre. Redactores, que tive com o meo compadre Gonçalo, retirei-me reglovido a mandar publicar o que se passou entre nós, assim rogo a Vmos. queirão inserir a presente que muito obrigarão ao

Seo Venerador.

Mauricio — Velho.

.....

OFFICIO.

Em a itamento.

Ilhm.º e Exm.º Sr. — Acabo de receber a participation do Prefeito Suplente da Comarca do Brejo d'Arca desta provincia, de que uma patrulha da Prefeitura da Villa do Limoeiro dessa Provincia, cometera tres assassinatos na sexta Subprefeitura da Villa de Cabociras pertencente a dita Comarca do Brejo d'Arca; e tendo eu ja mandado proceder contra os perpetradores de tais delictos, julgo tambem do meu dever communicar taes acontecimentos a V. Ex. para que de sua parte dê igualmente as necessarias providencias tendentes a serem punidos os delinquentes. Outro sim convem participar a V. Ex. que no lugar Alagoa da Serra pertencente a Sub-prefeitura dos Carereis comencia a formar-se um coito de facinorosos, vindo de panelhas de Miranda, e da Comarca do Brejo da Madre de Deus pertencente a essa Provincia; e para que esse coito seja mais promptamente destruido tendo para esse fim ja dado as necessarias ordens, rogo a V. Ex. queira expedir suas ordens as Authoridades dos ditos lugares para que empregando toda a vigilancia possam impedir que homens taes se vão reunir no sobredito lugar, fazendo prender aquelles que por seus crimes devem ser processados, e punidos. Deus Guarde a V. Ex. Palacio do Governo da Paraiba 4 de Março de 1839.

Ilhm.º e Exm.º Sr. — Francisco do Rego Barros. —
Presidente da Provincia de Pernambuco.

João José da Moura Magalhães.

—————

Paraiba na Typ. Paraiba na rua nova n.º 26. por — Henrique da S. Pontes.

ILEGÍVEL

CORRESPONDENCIA.

Sr. R.

Quis potest aspers capiat.

Chegado a pouco do Rio de Janeiro onde o numero 40 do carapuceiro de 20 de Junho p.p. causou a maior expectação pelo apparecimento do novo Rei João Antonio, de S. Santidade João Ferreira, e do Uzurpador Pedro cabôta teve oportuna occasião de fallar com hum amigo meo, pessoa de reconhecido credito, sobre este acontecimento certamente bem singular em nossa historia. O objecto foi rolar a converga sobre o estado de morigeracão desta Provincia; e o meo amigo depois de breves reflexões suspirando disse-me.

Pernambuco inda se acha muito a quem da civilização em que o reputam as outras Provincias! Esses homens de quem falla o carapuceiro que tem a sua disposicão casernas de fidejorosos, para satisfazerem suas paixões desenfreadas, sem mais frequentes em nossos mattos! Não longe desta Praça, em distancia talvez de 20 leguas, existe humr destes..... (e para vergonha nossa Prefeito de huma comarca, bem digna de melhor sorte) abominavel por suas atrozes ferocidades. Apenas formado, para dishonra eterna da lecademia de Olinda, este Sultão foi occupar o importantissimo lugar, que tem exercido com a mais indigna baixeza, e brutalidade, de que he capaz o coração humano! Infimidade de dividas, contrahidas á força de sua preponderancia, que não paga, e nem pretende pagar, por ter sugeitos todos os seus bens por hum hypotheca falga; perseguigam a toda a melhor gente da comarca: acolta a quanto malvado se prostitue ás suas damnadas exortações: furtos discaçados; apontes horribes em homens de cor, e mesmo brancos pela mais leve culpa, sempre sem prova: contranger a cazar homens livres com suas escravas, para mais facil lhe extorquir o serviço; expulsum

de sua casa administradores, e serventuarios sem lhes pagar hum real de antigos ordenados, he systema, he regozijo, deste malvado. Um fim meo amigo hum só facto que vou narrar lhe o convencera da ferocidade deste tigre.

Em principios de 1837 carcou para a fazenda, onde reside, ou rezedia á pouco tempo, hums Siganos, que empregou em furtar escravos pelo Sul desta Provincia, comprando-lhes ali por diminuto preço: passando agora os mesmos Siganos pela sua comarca com 300 e tantos patoças, alguns cavalos, obras de ouro, prata & mandou prendê-los, e de pois de retidos algum dias no seo carcere privado foram finalmente arrastados, n'uma manha, para a frente de sua casa, onde o monstro rindo se das lagrimas, que os infelizes, e algumas pessoas mais, que ali se achavam, derramavam de joelhos implorando-lhe misericordia, mandou disparar-lhes 2 tiros, de que hum logo expirou, ficando o outro exalando os ultimos suspiros, em cujo estado moribundo foi enterrado ainda vivo!!!!.....

Mais continuou o meo amigo, mas o estado de estupidez em que fiquei não permittio que mais ouvisse. Recordo-me todavia de lhe ouvir dizer que tambem ja prendêra a propria Sogra, e a interára no carcere destinado aos fidejorosos! Hum tal antropophago he capaz de tudo!!! Disse-me que a inda era conservado na Prefeitura por attenção a huma concideravel familia, a quem pertencia; apesar de ser por ella geralmente desprezado, des de 30 de Junho de 1837.....

queira Sr. Redactores dar publicidade a estes factos, para que V. Ex. o Senhor Vice Presidente da Provincia prescrutando-os, corte o mal pela raiz, o que nos consta quizera obrar o Ex. Senhor Rego.

Seo constante leitor.

O Inimigo d'atrocidades.

Srta. Redactoras.

Seo Venerador
Hum Assignante do Diario.

Fuller, C. C.

1990-1991

Publicos de qualquer natureza, e prisão dos meninos e meninas de poder de sua Pessoa e de seus parentes, e a elle Prefeito, e a todos os magistrados, para a primeira Junta, do 3.º artigo do do. do Mundo, e de illegaes, tornando inopetente a Excellencia que Vossa Ex. que resolveu delle dar por nullo, e inopetente. Que horror! Esteo Insuper. Excellen- tissimo Senhor, e o espirito que as dictou tem en- chido a Comarca do Limoeiro de terriveis calamida- des; o sangue dos presos e miseraveis tem regado a terra, e clama ao Ceo Justiça. E hora que finalmen- te a prepotencia, e a sede de sangue ja parece enca- minhar-se contra os mesmos Cidadãos mais podero- sos, e respeitaveis do lugar, os Supplicantes acodem por si, por seu socogo, e bem estar de suas Familias, vende que os Agentes publicos nada obrão, porque não querem, ou porque não podem, e instantemen- te rogo a Vossa Excellencia a remoção daquelle Prefeito Doutor João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, que ja mais pode conciliar os animos daquelle Comarca, e só sim atrahir delles contra si a aversão e horror: e espero que Vossa Excellen- cia olhe para esta representação; e lhe dé o peso que merece, a vista das verdades provadas que contem, como costuma attender a todos os nego- cios Publicos. A paciencia e soffrimento do Povo tem limites, Excellenissimo Senhor, e o da Comar- ca do Limoeiro tem sido assás massacrado, e provo- cado. Entretanto fazem os Supplicantes votos aos Coos pela prosperidade de Vossa Excellencia; em quem confião, que as suas reclamações e queixas en- contrarão a pedida indispensavel providencia, e outras mais que forem de Lei, quando mais não fosse, por se achar o dito Doutor João Mauricio Ca- valcanti da Rocha Wanderley com domicilio assen- tado no lugar de Natuba Provincia da Parahiha, e por conseguinte não poder exercer jurisdicção e mando nesta Provincia.

B: $\frac{1}{2} \times \frac{1}{2} = \frac{1}{4}$

Henrique Pereira de Lucena, Coronel Chefe de Legião - Ignacio Correia de Mello, Tenente Coronel - Jose Rufino Barbosa da Silva, Major Comandante do Esquadrão de Cavallaria - Virginio Barbosa da Silva, Major de Guardas Nacionais do Segundo Batalhão - Manoel Barbosa da Silva, Ajudante das extintas Ordenanças - Joaquim Theodoro de Vasconcelos e Araújo, Tenente Quartel-Mestre de Legião - Joaquim Miguel Pereira Freire, Alferes do Esquadrão de Cavallaria - Joaquim Barbosa da Silva, Capitão de Guardas Nacionais - João Ribeiro Pereira de Lacerda, Capitão das extintas

Ordens e Benfícios - Bernardino Barboza da Silva, Major de Legião - José Francisco Peixoto, Alferes de Guardas Nacionais - Pedro Barboza da Silva, Capitão de Cavalaria da segunda Companhia - Carlos Leitão de Albuquerque, Juiz de Paz de Bom Jardim - Antonio Barboza da Silva, Capitão-mor das Extintas Ordens e Benfícios - Henrique Luis Pereira Freire, Capitão das extintas Ordens e Benfícios - Vicente do Rego Medeiros Junior, Agricultor - Antonio Joaquim do Rego Medeiros Junior - Manoel da Motta do Rego Medeiros - Vicente do Rego de Medeiros, Senhor de Engenho - Francisco do Rego de Medeiros, Capitão das extintas Ordens e Benfícios - Joaquim Barboza de Goes Silva, Agricultor - Ignacio do Rego Medeiros, Capitão das extintas Ordens e Benfícios - O Padre Domingos Marques Vieira - Francisco Gomes Pereira Guerra, Capitão da Guarda Nacional do primeiro Batalhão da segunda Companhia - Christovão Olegario Araujo Pereira, Agricultor - Francisco Barboza da

Silva - Joaquim Barbosa da Silva, Proprietario - Antonio Barbosa da Silva, Proprietario - Joao de Lemos Ferreira, Proprietario - Jose de Lemos Ferreira, Proprietario - Antonio Pereira Freire, Capitao das Ordenancas, e Proprietario - Antonio Mendes da Rocha, Tenente da primeira Companhia do Esquadrão - Joao Barbosa da Silva, Capitao do Esquadrão de Cavallaria - Jose Pereira de Lucena, Proprietario - Joao Pereira de Lucena Junior - Alexandre de Souza Barbosa, Proprietario - Manoel Barbosa Camello Proprietario - Joao Sacerdote de Oliveira - Jose Felis Monteiro - Pedro da Cunha e Oliveira - Jose Francisco da Cunha - Manoel Francisco Peixoto - Thomaz Jose Correia Lima - Joao Soares de Carvalho - Manoel Pereira de Lucena, Proprietario - Jose Pereira de Lucena, Proprietario - Antonio Pereira de Lucena, Proprietario.

Estava reconhecido.

CORRESPONDENCIA.

Supp. Redactores.

Como com o seu estimavel Diario se tem publicado graves injurias, e infames calumnias contra os ahiixos assignados, esperando elles da imparcialidade de Vossa, que tambem publiquem a inclusa Penna, na qual, dando-se a realty e o caracter dos que, corroborados pelo unanismo os tem injuriado, dispensa toda outra qualquer satisfacção. &c. &c. &c.

AO PUBLICO.

O Prefeito da Comarca do Limoeiro, o Sub-Prefeito da Villa, o do Bom Jardim, o Commissario de Policia da Palma, e o de Serra Verde abaixo assignados, provocados pelos doctos, e immundas diatribes publicadas na correspondencia avulsa assignada por - Hum Habitante do Limoeiro - que sob as evasivas - *dizem, he falsa, conto-se, &c.* - na morte de apiedadamente em sua honra, e reputação, são forçados a fazer patente, pelos factos, o caracter d'esses que os doctos, para que o Respeitavel Publico conheça que nos ca'ummas sobreditas nada mais se fez do que realizar o antigo ditado - *chama antes que te chamem* . . . Ou por outra attribua-mos aos outros os proprios defeitos.

Se essa correspondencia avulsa, distribuida com o Diario da 6 ou 7 do passado Setembro, embora recheiada, como foi, de falsidades, fosse escripta no tom de uma censura decente, e não fosse pelo contrario humadecompostura de arrieiros, os abaixo assignados apresentarião ao Publico documentos incontestaveis que victoriosamente os defendem, para convencção d'aquelles que não os conhecem de perto, e sabem quanto se esmerão em viver com moderação, e honradamente, e com isto se satisfizão; mas como essa Penna não passa de um libello famoso, elles, guardando para o Juizo competente essas documentos, julgão que agora só lhes cumpre o de abalo de quebrar o dente personento do occulto aspido. *Latet anguis in herba.*

O Coronel Henrique Pereira de Lucena he o testa de ferro destas decomposturas; o Vigario Feliciano Pereira de Lima (optimos parceiros?) e o Bacharel Antonio da Assumpção Cezal as collaborão ardeientemente. D'estes tres homens descreditados na Comarca do Limoeiro, se estão servindo os ambiciosos Politicos lá para seus fins sinistros de se desordenar o Limoeiro por meio da intriga, a fim de confundirem-se os seus destinos ao genio da corrupção em despeito da ordem que sustentão os homens n'esta Comarca empregados. Contra estes se dirige a conjuração; a qual não podendo encontrar o apoio da maioria da gente mais sã d'esta Comarca, por que o povo declarando-se contra os dois primeiros Srs., pelos factos que se vão ler, e contra o ultimo pelo descredito em que cahiu; descarregão elles todo o fôl da sua raiva e maledicencia já por escriptos, e já por palavras contra o Prefeito, e seus Empregados. *Attenção Srs. Leitores!*

O assassinato dos infelizes Ignacio Barbosa, e seu Sobrinho Jose Barbosa, presas de ambos os pés em hum tronco no meio de hum festim, cortando se lhes semivivas as partes do corpo, e dando-se-lhes facadinhas, sob cujo martirio sangrados, como porcos, explorando victimas da mais insaudita barbaridade dos nossos dias!!! O assassinato do infeliz João Rodrigues Honorato em 7 de Fevereiro do anno de 1835 perpetrado de publico no meio da Villa do Limoeiro com o apoio da facção da Guarda Nacional do Sr. Henrique, por ter o miseravel promovido a Eleição de Tenente de G. N. na pessoa de Antonio Jose Cabral, com exclusão de Antonio Manoel Pereira que executou o attentado, como observou o Portu-guez Joaquim, que o disse ao Sr. Vigario Feliciano, este o publicou, foi notorio e todos sabem, e fez o Sr. Henrique celebre, tendo escapado milagrosamente do mesmo destino o dito Tenente Cabral por ter se estrazado o outro Agente o Pedro Afonso, desanimando em Parauara com o disparamento do tiro no Honorato!! A tentativa de morte na pessoa do Cap. Francisco Joaquim Alves Camelo Sr. do Engenho Palma, de quem recebeu o Sur. Assumpção 100\$ rs. para accusar o Sr. Henrique: o assassinato de Alexandre Soldado o anno passado no rio do Sr. H. pelos seus Guardacostas: o tiro em seu proprio limão, symbolo da paciencia fraternal! as diversas surras nos diversos Guardas Nacionais: as cruzes e os chicotes ponderados nos rumos das terras do Commissario Feliciano Joaquim de Aguiar, que as d.o por nada para se livrar, e o Sr. Henrique as usurpar, como costuma, e o fez com os algaruizos de João Pinto, avaliados em melhor de 100 saccas; com as prezas dos soldados de Fabela; com os 400\$ reis e mais as terras de Antonio Luiz de Lima, que por isso malucou, com a liberdade dos Cebanos, que vendeo; e outros muitos feitos do Sr. Coronel Henrique Pereira de Lucena, motivão o rancor geral que lhe vota o povo do Limoeiro para não se sujeitar á suas malvadezas, de que o Prefeito, e seus Empregados, não tem culpa.

O que publicou a Correspondencia do Inimigo da Calumnia no anno de 1833, collaborada pelo mesmo Senhor Henrique, e seus Parentes da Imbé contra o Sr. Vigario Feliciano: o assassinato do Galhardo: o offerecimento dos 100\$ reis ao cabra Joaquim para assassinar a João Caetano de Albuquerque: a tentativa de morte no Padre Jose Pedro, esperado por mais de 8 dias na passagem do Limoeiro para a Capella do Engenho Gombiraba, donde foi removido o assassino por uma pessoa, que passou no mesmo lugar: a usurpação dos bens de S. Anna, e dos ornamentos ricos da Matriz de Bom Jardim: os innumeraveis casamentos nulos dispensados a 50 e a 100\$ rs., os parentescos de primos illegitimos: a negação do sacramento em artigo de morte á ovela Anna Thereza: a recusa do mesmo ao Indio pobre velho Antonio Francisco por não lhe ter querido fazer hum quintal: a venda do Sacramento a Manoel Felix Cavalcanti por 6\$ rs.: o monopolio, a venda, o commercio escandaloso, e o lucro com o sagrado

ministerio do Sacerdocio para se manter profusa, luxuriosamente (o maior escandalo e immoralidade de hum Pastor deslizado dos seus deveres) com a sua concubina publica athe nos actos sollemnes da Igreja! e outros muitos sacrilegios, motivo o rancor geral no povo da Freguezia do Limoeiro, digno da compaixão do Excm. Prelado, de quem esperão reforma, sem que o Prefeito, e os seus Empregados tenham culpa, tendo sido já descompostos no seu pasquim . . . e agora pelas esquinas da praça por não quererem sua amizade!

O que aconteceu ao Snr. Bacharel Assumpção, esperado tres noites pelo cabra Euzebio no tempo desordenado da sua Prefeitura interina do anno passado, para ser premiado em consequencia da sua malversação pelo seu genio incivil, grosseiro, amolado, e rebuquista: o estupramento da filha do F. G., a dimissão do Notario Juze Anselmo por 1000 rs., e hum novilha: a sultura do preto de João Soares por duas novilhas, tendo elle roubado para cima de 3000 reis a Francisco de Paula de Varjada, e outros factos o desconceituaram no Limoeiro com inimidades, de que o Prefeito e seus Empregados não tem culpas.

Devem portanto queixar-se de si mesmos estes Senhores. O Prefeito do Limoeiro e seus Empregados são bem conhecidos desde os seus ascendentes, nunca usurpadores de terras alheias; tem meios de viver decente, honrada, e independentemente por suas profissoens agricolas; não preciso ser Chefe

de Legião para lutar com a Guarda Nacional . . . nem de ser Vigario para negociar com o Santuario . . . e nem de ser empregado da Magistratura para cahir no desconceito publico: respeito ainda, e contentão, como verdadeiramente interessados na prosperidade do seu Pais, hum Governo livre, patriotico, e Nacional; mas não preciso humilhar o Poder, e illudir o Povo por meio de intrigas; porque não carecem de aspirar a Deputações para entabolar Empregos publicos, e deixar de cumprir o seu dever, como pessimos rangões da Sociedade. Podem faltar-se em detrahi-los, certos de que não lhes darão mais resposta alguma, se não por meio do Tribunal competente, que garante a honra do Cidadão contra o abuso da liberdade da Imprensa; e perante o mesmo Tribunal se compromettam a provar o expellido, visto que são sinceros, e não costumão invictivar. Por agora a boa Policia da Comarca do Limoeiro, expurgada de ladroens, faccinorosos, e desordeiros, que a infestavão em outro tempo, ejuzie imparcial da gente boa, que os conhece, e a boa ordem remane responde pelo demais, que fará honra aos Annunciantes.

João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderlay.
Luiz Theotônio Biserra.

Miguel Joaquim Velho de Mello.

João Francisco de Arruda.

Miguel Dornelas de Teives. (Por seu Genro João Climaco Filgueira de Albuquerque, anente.
(Estavão reconhecidas as assignaturas.)

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. Outubro de 1859.

AO PUBLICO.

Illm. e Exm. Snr.

Licenciado por V. Ex. para n'esta Cidade tratar de minha Saude, e solicitar alguns objectos precisos para organização da Legião do meo Commando, demorei-me aqui por espaço de dous mezes, e na diligencia de regressar para a minha Comarca afim de tratar tanto da regularização dos Corpos da Guarda Nacional, como dos meus interesses; Sou informado por pessoas fidedignas, que o arbitrario e despotico Prefeito daquelle lugar o Dr. João Mauricio Cavalcante da Rocha Vanderley, humido ao Sanguinario Sub-Prefeito Miguel Joaquim Velho de Mello, ordenarão a todos os Commissarios de Policia, e estes ao povo, para que fação-me toda a resistencia possível, logo que ali-cheiguei, com desigño demontar a Legião; para o que tem-se distribuido todo o armamento, e munição existente na Prefeitura, o que obrigou-me a demorar mais algum tempo n'esta Cidade, tirando nova licença, não por temer aos meos gratuitos inimigos, por que felizmente não me concidero na linha da quelles que desgraçadamente tem sido victimas do seu furor, mas sim para não ter o desahor de ver reproduzidas entre nós as tristes scenas do Maranhão, Pará. Rio Grande do Sul e &c. Custa a crer, Exm. Snr., que o Chefe de Policia, aquelle mesmo a quem se achão confiados os destinos da quella Comarca, aquelle mesmo a quem a Lei Provincial de 14 de Abril de 1836, § 1 incunbe a manutenção da segurança publica, seja o mesmo a pregar a desobediencia da maneira a mais indigna, e degradante possível!!! Aquelle Prefeito sempre acostumado a levar a realidade os seus infames projectos, e costumado a lançar fora de seus Empregos a Cidadãos inermes, bem como o Vigario do Limoeiro, e outros, que se achão refugiados n'esta Cidade, não tem poupado meios os mais ignobeis para perseguir-me. Hum assignado ali promovido contra o degenerado Prefeito pelos opprimidos habitantes do Li-

moeiro em que pedião a sua remoção; deo lugar a aparição de hum outro por elle solicitado, pedindo a minha suspensão ou demissão, para o que tem ordenado a todos os agentes de Policia, que sob'pena de prisão grangeem assignaturas. Rodas de prisões assoutes em homens livres, promessas de morte, assassinios, tudo, tudo tem-se como em tempo nenhum posto em pratica. Antonio Ramos morador em Passasunga só por conduzir hum Carta para o lugar de Libé, fora recolhido ao tronco e sentenciado a sofrer assoutes; a pezar de ser homem livre, e senão fossem os grandes empenhos, receberia o barbaro Castigo; o pardo João de tal fora no dia 16 do Corrente aqoutado na Rua da Villa do Limoeiro, em presença do Promotor Publico, e Juiz Criminal, assim como de todos os habitantes, que atemorizados prezidião tão barbaro; como illegal procedimento!!! Igual sorte teve o infeliz pardo, chamado Alexandre, com a differença de que aquelle soffreo 70 chibatadas, e este 150; ficando ambos agonizantes!!!

Eis Exm. Snr. o modelo da virtude, o proprietario cujos interesses particulares se achão identificados com os interesses publicos; Eis o Prefeito de prestígio, o homem que sabiamente derige os destinos dos desgraçados habitantes do Limoeiro!!! Por ventura quereria V. Ex. concervar hum semelhante monstro, q' se alegra com os gemidos das victimas rotadas ao seu furor, e aos de sua pandilha?! Não, V. Ex. cuja administração sabia e justiceira, não hade consentir, que continue a govrenar hum homem, que tem elevado ao estado de apuro o povo inteiro de hum Comarca! V. Ex. não hade consentir que o solo do Limoeiro continue a ser regado com o sangue da quelles, que por fatalidade caem no desagrado do Prefeito, e seus indignos delegados. Desde que a Legião do Limoeiro foi criada, que o Prefeito Wanderley procura a sua queda, já concedendo dispensas aos G. N. a torto, e

2)
Direito, já representando contra mim a V. Ex., já finalmente pregando a desobediencia, sem se lembrar, que a G. N. tem sido sempre o sustentaculo da ordem, e segurança Publica.

Vendo elle de alguma maneira baldas suas pertenções, começou por perseguir-me. Achando-me em dias de Julho na minha Propriedade Marcos de Castro, fui acometido pelas 4 horas da noite por hum Patulha sob'o Comando do Commissario João de Barros, que d'ordem do Prefeito protestava a prisão de hum tal Antonio de Santa Anna, que dizia ter deflorado a Theodorica de tal, e não obstante ser a Patulha composta de 30 homens não se abalançarão a agredir-me, por que então achou-me acompanhado de 20 e tantos escravos, alem dos foreiros.

A perda desta monção não desanimou, ao Prefeito e seo Delegado Miguel Joaquim Velho de Mello, por que contão com protecção, elles publicamente protestarão

mandar-me assassinar, logo que eu apparecer no Limoeiro, e quando mesmo me conservasse aqui, não escaparia, segundo os avizos, que de Pessoas singulas daquelle lugar tenho recebido. Deixo de mencionar outros muitos factos arbitrarios e sanguinolentos do Prefeito Wanderley, e seo Sub-Prefeito Miguel Joaquim, por que V. Ex. os não ignora, e hoje já não há n'esta Provincia e mesmo na Corte quem não saiba.

Entre tanto rogo a V. Ex., para que tomando na devida consideração, o que acabo de expor, se digne de dar algumas providencias, que julgar acertada em sua sabedoria, privando assim qual quer rompimento.

Deos Guarde a V. Ex. como hé mister.
Recife 25 de Outubro de 1839. Illm. e Ex. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia.

Henrique Pereira de Lucean
Coronel Chefe da Legião do Limoeiro.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. Novembro de 1839.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Tendo-huma grande parte do Povo da Comarca do Limoeiro feito ao Exe. Sr. Presidente das Representações, hum mostrando quanto estão Satisfeitos com o seu Prefeito e nosso honradissimo patrio o Sr. Dr. João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderlei, e outra expondo quam desagradavel lhes hé ter por Chefe da Guarda Nacional hum homem como o Sr. Coronel Henrique Pereira de Lucena; rogo-lhes o favor de dar publicidade a essas duas pessos, que já estão em poder do mesmo Exm. Sr., e que se entrego em Publica forma para a Imprensa. Basta porém que publiquem as trezentas e tantas assignaturas da primeira, pela maior parte de Proprietarios; em quanto as 953 assignaturas da segunda, entre as quaes se leem a maior parte dos nomes da primeira; se o Sr. Coronel Henrique quizer saber quem são os seus 953 Subordinados desasfeitos, peça por certidão do proprio original, que é mui natural vá ser arquivado na Secretaria do Governo. Sou Srs. Redactores.

Seu Constante Leitor,

Hum dos Assignados.

Illm., e Exe. Sr. — Os abaixo assignados Proprietarios, e habitantes da Comarca do Limoeiro vendo-se no perigo de ficar a sem regalia da boa ordem; sustentada nesta Comarca durante o exercicio da Prefeitura do Doutor João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderlei á vista do seu grande desvello, e patriotismo pela prosperidade publica desta mesma Comarca empregando todo o seu zelo cordozo no bom policiamento dos malvados, facinorosos, e ladroes, que em outro tempo a infestavão, e garantindo a honra, vida, e propriedade dos abaixo assignados Cida-

dãos pacíficos, que da protecção de tão digno Chefe de Policia, dormem descansados, vem respeitosamente representar a V. Exe. contra hum facção inniqua, engendrada no Averno da preveridade dos nossos infelizes tempos por pessoas desconhecidas n'esta Comarca pelos seus nefandos feitos; convidando por cartas particulares aos inexpertos, ou parceiros da facção fundamentada no alvise, com que se calumnia a probidade do dito Prefeito para illaquear-se o Governo de V. Exe., a fim de privar a Comarca dos serviços importantes d'este meritosimo Empregado, que terá de descansar das fadigas de tão espinhoza tarefa, deixando esta Comarca abandonada, como em outro tempo ás garras da desordem, e do sanhudo crime, e os abaixo assignados na triste precisão de mendigar garantias, e socorro em outra parte. Não embargo que hum punhado de pessoas, humas ogriçadas do povo, outras inimigas gratuitas, e outras finalmente illudidas, abazando do sagrado direito de petição garantido pela nossa Lei fundamental, tão captiosamente representassem a V. Exe. contra o dito Prefeito. Por quanto os abaixo assignados se infanço de pertencer á numerosa maioria da gente grada, e sã d'esta Comarca, em favor do mesmo Prefeito hem tão pouco obata, que elle fosse inculalhado no seu decoro publico pelas calumniosas correspondencias impressas da dita facção; pois que os abaixo assignados conhecem perfeitamente a falsidade d'ellas, e sabem alguns, que diversos escriptos em defeza da verdade se tem demorado de serem impressos até o presente; mas ella terá de sobressahir á despeito de toda intriga urdida contra esta infeliz Comarca na pessoa do seu miltor Empregado.

He o partido da maldade! Exe. Sr., contra a probidade, a virtude, o merito, e o patriotismo do Prefeito do Limoeiro; que ouza invadir a tranquillidade Publica; que

elle sustenta nesta Comarca, a qual na prudencia, rectidão clemencia, e justiça do Governo de V. Exc., espera salvação no mal imminente, beneficio este com que V. Ex. pinhorará assaz, a gratidão dos seus subditos abaixo assignados. Deos Guarde a V. Exc. Comarca do Limoeiro vinte e oito de Outubro de mil oitocentos e trinta e nove. Ilm. e Ex. Sur. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia -- Luis Theotônio Bizerra -- João Sarajva de Araujo Galvão, Juiz de Paz da Freguezia do Limoeiro, Manoel Joze dos Prazeres Coadjutor do Limoeiro, Joaquim Joze Lopes Guimarães -- Alferes de Melicias extinctas -- Severino Alexandre Villarim, Professor Publico, Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão, Escrivão do Crime, e Civil, Antonio Joaquim Ferreira, Vereador da Camara Municipal, Antonio Pires Quintas, Escrivão de Orfãos, Joze Ignacio de Figueiredo, Escrivão de Paz, Manoel Ramos da Silva Moreira, Negociante, Antonio Luiz Pereira Cabral, Negociante, Ignacio Tavares da Gama, Negociante, Antonio de Souza Corrêa, Negociante, Jozé Soares de Souza, Amanuense, Geronimo Ferreira de Azevedo, Proprietario, Antonio Joze Peixoto, Proprietario, Manoel de Mello Monte-negro, Negociante, João Pedro Leite, Proprietario, Joze da Costa Gomes, Proprietario, Joze Barboza Diniz, Proprietario, Manoel Rodriguee dos Santos, Proprietario, João Antonio d'Oliveira Coelho, Proprietario, Domingos Gomes da Silva, Proprietario, Joze Ferreira de Amorim, Proprietario, João Virissimo do Rego Barros, Agricultor, João Vieira da Silva, Proprietario, Manoel Gomes da Silva, Proprietario.

Reconheço as assignaturas retro, serem verdadeiras. Limoeiro trinta e hum de Outubro de mil oitocentos e trinta e nove. -- Em testemunho de verdade estava o signal publico, O Tabeliam Publico, Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão.

Cosme Coelho de Mello, Commissario de Policia, Proprietario, Francisco Joaquim da Silva, Proprietario, Phillippe Binicio Ribeiro Pessoa, Proprietario, e Agricultor, Miguel Francisco do Ama-

ral, Proprietario, Prudente Pereira Souza, Negociante, Manoel Gonçalves de Queros Patriota, Domingos Cavalcante d'Albuquerque.

Reconheço as assignaturas supra serem verdadeiras. Limoeiro trinta e hum de Outubro de mil oitocentos e trinta e nove, Em testemunho de verdade, estava o signal Publico. O Tabeliam Publico, Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão.

João Correa de Amorim Costa, Proprietario, Francisco Joze Fernandes da Silva, Proprietario, Marcelino de Sales Correia, Guarda Nacional, e Proprietario, Joaquim Francisco de Lima, Guarda Nacional, e Proprietario, Manoel Francisco Correia da Silva, Guarda Nacional, e Proprietario, Francisco Correa d'Amorim, Alferes de Guarda Nacional, e Proprietario, Joze Correia de Amorim, Guarda Nacional, e Proprietario, Antonio Joze de Santa Anna, Proprietario, Antonio Bernardo de Moura, Proprietario do Engenho Guabiraba, Pedro Joze da Silva, Mariano Cavalcante de Albuquerque, Antonio Gusmão Cavalcante, Antonio Ribeiro de Barros, Antonio da Silva Pimentel, João Licio Ribeiro, Commissario de Policia de Pindoba de Flores, e Proprietario no Engenho Guabiraba, Manoel Lopes Pereira, Proprietario, Francisco Gomes Caldeira, Proprietario do Engenho Guabiraba, Vicente Ferreira da Cunha Proprietario no Engenho Guabiraba, João Correia de Amorim Junior, Proprietario, e Guarda Nacional, Francisco Cadena Bandeira de Mello, Proprietario, Joze Pedro da Costa, Guarda Nacional, e Proprietario.

Reconheço as assignaturas retro serem verdadeiras. Limoeiro trinta e hum de Outubro de mil oitocentos e trinta e nove, O Tabelião Notario, estava o signal Publico, Felix Simão de Araujo Torres.

Joze Francisco de Andrada, Capitão das Ordenanças da Comarca do Limoeiro por patente confirmada por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos Guarde &c.

Por me ser esta pedida, atesto com palavra de honra do Cargo, que occupa, e como sem paixão, e sem olhar para o-

cação de amizades; tão somente interessado no bem Comum, e Sociego Publico dos povos d'esta Comarca, se faz preciso em satisfação, e contentamento dos mesmos Povos, que sejam Governados, e pacificados pelo Prefeito o Illm. Sr. Doutor João Maurício Cavalcante da Rocha Wanderley; visto que n'elle concorre todos os requesitos necessários. He o que posso afirmar, e provar em qual quer dos Tribunaes; deliberando S. Exco., o que for servido. Passasunga trinta e hum de Outubro de mil oito centos e trinta e nove. Joze Francisco de Andrada, Sñr. do Engenho Passasunga.

Reconheço a firma supra ser a propria do Sñr. do Engenho Passasunga. Limoeiro trinta e hum de Outubro de mil oitocentos e trinta e nove, O Tabellião Notario, estava o signal publico. Felix Simão de Araujo Torres.

Joze Severino de Albubuquerque, Proprietario, Joze Alves Barboza, João Nunes Soares, proprietario, Alexandre de Souza Barboza, Proprietario, Joaquim Joze de Albuquerque, Proprietario, Severino Barboza da Silva, Joaquim Romualdo Barboza, João Manoel Barboza, Antonio de Souza Barboza, Joze de Souza Barboza, Manoel Christovão de Mello, Proprietario, Antonio Pereira de Mattos, Francisco Manoel Cavalcante de Albuquerque, Proprietario, Manoel Soares Cavalcante de Albuquerque, Proprietario, Manoel Borges Dias, Miguel da Rocha Cavalcante, João da Mota Lial, Pedro Soares de Albuquerque, Proprietario, João Joze de Araujo, Proprietario, Joze Joaquim de Santa Anna, Luis Cavalcante de Albuquerque, João Cavalcante de Albuquerque, Proprietario, Francisco de Souza Barboza.

Reconheço as firmas retro. Limoeiro trinta e hum de Outubro de mil oito centos e trinta e nove, O Tabellião Notario, estava o signal Publico. Felix Simão de Araujo Torres.

Feliciano Joaquim de Aguiar, Comissario de Policia, Agostinho de Souza Barboza, Proprietario, Francisco Bizerra de Araujo, Proprietario, João Joze Ribeiro, Proprietario, Francisco de Souza Barboza Junior, Proprie-

tario, Joze Joaquim Ribeiro, Proprietario, Manoel Clemente Ribeiro, Deodato Joze de Aguiar, Proprietario, Joze Francisco Pereira, Antonio Alves da Nobrega, Proprietario, Francisco da Nobrega Silva Cavalcante, Manoel da Mata Ribeiro, Antonio Joaquim Rego, Gervazio Alves da Silva, João Ignazio Camello, Proprietario, Henrique Luiz de Souza, Proprietario, Geronimo Ribeiro de Amorim, Proprietario, Antonio Ignacio de Mello, Pedro Joaquim de Souza, Proprietario, Ignacio Joaquim de Brito, Francisco do Rego de Medeiros Junior, Manoel Barboza Camello, Proprietario, Francisco Gomes Taveira, Joze Correia de Mello, Antonio Jorge Lial, João Lopes Delgado, Antonio Joaquim de Aguiar, Proprietario, Francisco Bizerra de Mello, Henrique Luiz de Souza e Aguiar, Alexandre de Souza Barboza e Aguiar, Proprietario, Joze de Barros Souza, Proprietario, e Tenente de Guardas Nacionais, Antonio Vicente da Costa, Proprietario, e Capitão das extinctas Ordenancias, Joaquim Urbano da Fonceca Aguiar, Agostinho de Souza Lial, Proprietario, Joze Francisco de Souza Interaminense, Notario do Districto de Bom Jardim, Joze Bizerra de Mello, Proprietario, Alexandre de Souza Barboza Junior, Proprietario, Luiz Vieira Carneiro da Cunha, Proprietario, João Joze de Aguiar Junior, Proprietario, Galdino Joze de Aguiar, Geronimo Joaquim de Aguiar, Proprietario, Henrique Luiz de Aguiar, Proprietario, Joze Mancio Barboza, Proprietario, João Joze de Aguiar, Proprietario, e Alteres de Guarda Nacionais, Francisco Joze de Aguiar, Proprietario, Manoel de Faria Leite, Proprietario, Manoel Joze de Aguiar Junior, Proprietario, Joze Barboza Lima de Aguiar, João Barboza Camello, Proprietario, Manoel Joze de Aguiar Neto, Proprietario, Joze Geronimo Bizerra de Mello, Christovão Vieira Maciel, Proprietario, Miguel Joaquim de Souza, Proprietario, Faustino de Souza Barboza, Edeardo Correia de Mello, Proprietario, Alexandre Bizerra de Aguiar, Siniaco Correa, Proprietario, Joze de Almeida Tavares, Proprietario, João Joze Soares, Comissario de Policia, Mi-

guel Joaquim Velho de Mello, Sob-Pre-
feito de Bom Jardim, Joze Severino Ca-
valcante, Proprietario, Pedro Celestino
de Freitas, Proprietario, Joaquim de Bar-
ros Pessoa, Proprietario, Alexandre Ca-
valcante de Mello, Proprietario, Lou-
renço de Barros Pessoa, Proprietario, Jo-
ze Germano de Lira, Manoel da Rocha
Vieira, Proprietario, Mariano Joze de
Albuquerque, Proprietario, Manoel de
Andrade Pessoa, Proprietario, Joaquim
Francisco Rodrigues, Antonio Jose do A-
maral, Proprietario, Joze Alves Barbo-
za, Proprietario, Joze Soares Cavalecan-
te, Proprietario, Joze Barboza da Silva,
Proprietario, Luiz Joze da Silva, Pro-
prietario, Manoel Antonio Lellons, Pro-
prietario, Francisco Joze de Borges, Pro-
prietario, João Gonçalves dos Santos Moura,
Proprietario, Joze Maria da Cunha
Guimarães Junior, Alteres confirmado das
extinctas ordenancias, e Professor particu-
lar de primeiras Letras, Marcos Francis-
co Cavalcante, Domingos Lopes Cabral
Borba, Proprietario, Manoel Tavares de
Lira, Proprietario, Francisco Domingos
Carneiro, Proprietario, João Barboza da
Silva, Proprietario, Serafim da Luz e
Nascimento, Proprietario, Antonio Mar-
tins da Cunha, Proprietario, Alexandre
Joze de Sant'Anna, Manoel de Lemos de
Vasconcellos, Proprietario, Francisco da
Cunha Pedroza d'Araujo Pereira, Comis-
sario de Policia, Joze Pedro da Cunha
Pedroza, Proprietario, Bento da Cunha
Guimarães, João Alves Camello, Anto-
nio Agostinho das Merceis, Proprietario,
Fellippe Santiago das Merces, Manoel
Rafino das Neves, Proprietario, Manoel
Antonio de Arruda, Joze Alves de Souza,
Francisco Joze Vieiaa, Joaquim Aurelio
Vieira, Amaro Ferreira da Silva, Henri-
que de Souza Barboza, Francisco Pereira
de Lucena, Proprietario, Antonio Joze
Gomes, Proprietario, Manoel Fernandes
Caminha, Matias Gomes da Silva, Propri-
etario João Chrisostomo de Moura, João
Climaco Filgueira de Albuquerque, Pro-
prietario do Engenho Seera Verde, Miguel
de Teives Dornellas Camara, Proprietario,
Joze do Canto de Vasconcellos Junior,
Proprietario, Pedro Alexandrino de Vas-
concellos Estevão Joze Pereira, Joze da

Costa Monteiro, Luiz Francisco de Vas-
concellos, Alexandre Joze Barboza, Joze
Severino de Mello, Joze Innocencio Teixeira,
Alberto Joze de Negreiros, Pedro Frã-
cisco Pereira, João Joze de Teives Paiva,
Antonio Francisco Pereira, Francisco Bor-
ges de Souza.

Reconheço verdadeiras as assignaturas
supra, e retro, Queimadas primeiro de
Novembro de mil oito centos e trinta e no-
ve, Estava o signal publico. Em teste-
munho de verdade o Tabellião Notario,
Joze Francisco de Souza Intremineense.

Francisco Querino Pinto, Comissa-
rio de policia, Vicente Ferreira da Sil-
va, Proprietario, João Joze Pinto,
Proprietario, Manoel Braz Gomes de
Freitas, Proprietario, João Joze da Sil-
va, Proprietario, Antonio Gonçalves Cor-
reia, Proprietario, Manoel da Silva Pin-
to, Proprietario, Francisco Bernardo Pe-
reira, Proprietario, Joze Barboza Pinto,
Proprietario, Manoel Joze de Souza,
Proprietario, Manoel Francisco de Souza,
Proprietario, Manoel Christovão da Silva,
Proprietario, Fellippe Joze de Santiago,
Proprietario, Joze Roberto Pinto, Pro-
prietario, Joze Maria da Silva, Propri-
etario, Joze Cardozo da Rocha, Propri-
etario, Joze Rodrigues Borba, Propri-
etario, Manoel Francisco da Silva, Pro-
prietario, Fernando Joze da Silva, Pro-
prietario, Severino Gomes da Silva, Joze
Joaquim de Lima, Joze Gomes Pessoa,
Pedro de Souza Barboza, Fabricio Joze
de Mello, Proprietario, Joze Joaquim Bi-
zerra, Joze Alves da Silva, Joze Alves
de Souza, Manoel Joze Pereira, Fran-
cisco Antonio de Souza, Francisco de
Pontes Brinquinhos, Mathias Cardozo de
Mello, Joaquim Gomes de Mello, Mano-
el Pereira de Oliveira, Proprietario Ama-
ro Ferreira Campos, Proprietario, Ma-
noel Ferreira Junior, Proprietario, Anto-
Cabal de Jezus, Manoel Cabral de Je-
zus, Proprietario, Manoel Ferreira da
Silva, Proprietario, Severino Cabral de
Arruda, Proprietario, Domingos Cabral
de Arruda, Proprietario, Alexandre Jo-
ze da Cruz Junior, João Joze de Mello,
Proprietario, Manoel Elias da Silva, Joze
Antonio de Lima, Joze Soares, Antonio
Soares, Manoel Gomes da Oliveira Cria-

dor, Manoel Simão da Silva, Joze Ignacio da Fonseca, Amaro Gomes da Silva, Proprietario, Manoel Ferreira de Araujo, Proprietario, Serafim Leitam de Albuquerque, Proprietario, Manoel Joze de Moura, Proprietario, Antonio Gomes de Moura, Proprietario, João Gomes de Moura, Proprietario, Luis Soares de Albuquerque, Proprietario, João Evangelista de Oliveira, Proprietario, Joze Lopes Coelho de Mello, Proprietario, Manoel Cavalcante de Albuquerque, Alferes confirmado das ordenanças, João Felipe Barboza, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Luiz Cavalcante de Albuquerque, Antonio Felipe de Olanda Cavalcante, Severino Rodrigues, Proprietario, Antonio Ribeiro de Neigrão, Joze Felix Bizeira de Menezes, Francisco Antonio de Oliveira, Manoel Firme da Cunha, Proprietario, Antonio Gomes da Rocha, Proprietario, João Antonio de Lima.

Reconheço verdadeira a assignatura do Notario de Bom Jardim. Queimadas primeiro de Novembro de mil oito centos e trinta e nove, Em testemunho de verdade, estava o signal publico. O Tabellião Notario, Feliciano Joaquim de Aguiar.

Joze Caetano Pereira de Queiroz, Tenente da segunda Companhia do Batalhão da Comarca do Limoeiro, e Proprietario da Lagoa do Outeiro, Severino Bizeira de Menezes Agricultor, Joze Bizeira de Menezes, Agricultor, Ignácio Bizeira de Menezes, Agricultor, Innocencio Bizeira de Menezes, Agricultor, Joaquim Gonçalves Chaves, Antonio Machado de Araujo, Proprietario, Joze Gonçalves de Oliveira, Proprietario, Paulo Joze da Paixão Proprietario, Joaquim Angelo d'Lira, Antonio Bernardo Monteiro, Manoel da Costa Lira, Manoel Victorino Alves, Francisco Machado de Araujo, Joaquim Alves Camello, Proprietario do Engenho da Palma, João Lins da Fonseca, Proprietario, Francisco Joze de Santa Anna, Professor de primeiras lettras, Ildefonso Alves Camello, Francisco Gomes de Mendonça e Vasconcellos, Proprietario, Joze de Siabra de Vasconcellos, Proprietario, Maciel Gomes da Rocha, Joze de Barros da Silva, Proprietario, Antonio Cabral da Silva, João Luiz Pereira, Francisco da

Costa Pereira, Joze Francisco de Freitas, Nicolau Joze da Silva, Proprietario, Antonio Lopes de Souza, Manoel Gonçalves de Farias, Proprietario, Felis Bispo Chaves de Albuquerque, Thomas Hernandias Piloto Aquimenor, Manoel Bizeira do Vale Araujo Pereira, Proprietario, Francisco Manoel de Albuquerque, Agricultor, Joze Joaquim de Alcantara, Proprietario, Joze Camello Borba, Proprietario, Francisco Manoel da Silva, Proprietario, Umbelino Alves da Silva, Joze Felipe Cavalcante Junior, Joaquim Joze Cavalcante, João Caetano de Mello Borba, Joze Felipe Cavalcante, Proprietario, Antonio Jorge Guerra, Damião Francisco do Prado Borba, Proprietario, Joze de Siabra Andrade, Proprietario, Bento Pacheco da Câmara, Negociante, Joaquim Joze de Santa Anna, Agricultor, Pedro da Penha de Jezus, Lavrador, Joze Correia de Oliveira, Proprietario do Engenho Páttor, Joze Correia de Oliveira Junior, Vicente Chavier Cavalcante, Agricultor, Antonio Gomes de Moura, Agricultor, O Alferes Antonio Gomes Cavalcante de Lacerda, Manoel Gomes Cavalcante, Antonio Gomes Cavalcante Junior, Francisco Pereira de Aguiar, Manoel Teixeira Carneiro Leão, Proprietario, João Pereira Martins, Agricultor, Joaquim Ribeiro Pessoa Lins, João Ribeiro Pessoa, Joze Pereira Martins, Agricultor, Antonio de Souza Mello Oliveira, Agricultor, Apolinario Gomes de Araujo Pereira, Alferes, e Agricultor, O Alferes João Alves Camello, Proprietario, João Gomes Alves, Joze Gomes Cavalcante, João Gomes Doardo Cavalcante, Luiz Gomes Pedrozo, Lavrador, Francisco Chavier Cavalcante, Antonio Manoel Gaião Cosme José de Araujo Pereira, Agricultor, Sebastião Antonio de Carvalho Major, Ricardo Joaquim de Amorim, Alferes, João Carlos de Mendonça, e Amorim, João da Fonseca Cavalcante, Firme Joaquim de Amorim, Jose Ferreira da Silva, Agricultor, Joaquim Francisco de Mello, João Felipe de Mello, Proprietario, André da Matta Silveira, Proprietario, Pedro Gomes Ferreira, Proprietario, Vigente Joaquim Gomes de Mello, Pro-

prietario, João Francisco de Arruda Comandante Geral da Palma, Manoel Joaquim Gomes de Mello, Proprietario, João da Silva Cardozo, Pedro Jose Travasso, Francisco de Barros Silva, Jose de Barros Silva, Luiz Mignel da Silva, Proprietario, Manoel Vicente de Santa Anna, Alferes, e Proprietario, Manoel Joaquim da Silva.

Reconheço verdadeiras as assignaturas supra, e retro. Queimadas dois de Novembro de mil oitocentos e trinta e nove, Estava o signal Publico. Em testemunho de verdade o Tabellião Notario, Jose Francisco de Souza Interminense.

Antonia Matheus Rangel, Collectr da Comarca, Jose Thomaz de Aquino Pereira, Proprietario, Bento Jose Gonçalves Guimarães, O Padre Gregorio Jose Nazirzeno, Antonio Machado dos Reis, Proprietario, Jose Ozias de Paula Homem Proprietario, Manoel Pereira de Mello Junior, Francisco de Brito Lira, João da Silva Neto, Pedro Barboza de Alcantara, Proprietario, Jose Barboza da Silva, Proprietario, Francisco de Sa-

los Coelho Leão, Jose Bernardo da Fonseca Albuquerque, Proprietario.

Reconheço verdadeiras as assignaturas supra. Queimadas dois de Novembro de mil oitocentos e trinta e nove. Estava o signal publico, Em testemunho de verdade, O Tabellião Publico, Jose Francisco de Souza Interminense.

Nada mais se continha em ditos documentos, que me foram apresentados, que eu Tabellião Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão, abaixo assignado os fiz copiar dos proprios originaes a os quaes me reporto, e vai na verdade sem couza, que duvida fassa, sobrescripta, e assignada com o meu signal Publico, de que uso a esta Villa do Limoeiro aos quatro dias do mez de Novembro do Anno do Nascimento de Nosso Senho Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e nove, Decimo oitavo da Independencia e do Imperio do Brazil. Sobrescrevi e assignei.

Em testemunho de verdade.

O Tabellião Publico.

Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão.

Para. na Typ. de M. F. de Faria. Novembro de 1839.

AO PUBLICO.

Illm. e Ex. Sr. Os abaixo assignados, Cidadãos Brasileiros Guardas Nacionais do Limoeiro, pacíficos, e respeitadores da Lei, terrorizados pelo alarma de hum porvir desastroso, que os amiaça envadir no seu socego publico, pestergado pelo genio da maldade que os terá de opprimir, e tyrannizar, em despeito da garantia individual a que se acha compromettido V. Ex. para com seus subditos; valendo-se do Sagrado direito de peticão, garantido pelo artigo 179 da Constituição Brasileira, vem respetozamente representar a V. Ex. a respeito dos motivos ponderosos, e do perigo, que os amiaça, para que se digno providenciar como compete a sabedoria, prudencia, e justiça do Governo de V. Ex., afim de que os abaixo assignados não sejam forçados a deixarem o sólo natalicio, onde es detem suas propriedades, relações, e todos os objectos de interesse, e de suas mais caras sympathias.

Henrique Pereira de Lucena antithematizado por suas impiedades, rancorisado por suas malvadesas, reprobado pelos seus criminosos feitos, e execrado por suas perversidades tão patentes, e conhecidas, não pode dirigir fileiras de Cidadões honrados, e briosos, qual rebanho de cordeiros apocentado por fa-

mitto Lobo carniceiro. Nascido para verdugo da humanidade, quem mata, quem usurpa o alheio, quem flagella seus visinhos, repugna com os deveres da sociedade Religioza, Moral, e Civil, a sua existencia politica; quanto mais o fazer parte integrante no commando de Cidadões patriotas, empregados na salva guarda da Nação como os Guardas Nacionais do Limoeiro, dignos certamente se derem commandados por outro Chefe, que lhes faça honra, e aproveite á defesa da liberdade, nunca escudada pelos infames libertecidas, os Catelinas, os Jugurttas, os Calignulas, e os Neros, ainda menos facinorosos e abominaveis do que Henrique Pereira de Lucena, que siquioso de empolgar o Coronelato da Legião, terá qual outro façanhudo Vinagre, de talar os campos ferteis do Limoeiro, decepando as vidas dos seus desditosos habitantes, dignos de melhor sorte. Deus Guarde a V. Ex., Limoeiro 8 de Outubro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros Presidente da Provincia.

Seguião-se 953 assignaturas; e depois o certificado do Tabellião, Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão, fazendo certo que extrahira a Publica forma do proprio original, que foi entregue ao Exm. Sr. Presidente.

CONTA

DA RECEITA E DESPEZA

Da Administração dos Estabelecimen- tos de Caridade

DE
18 de Junho a 30 de Setembro de 1839.



PERNAMBUCO

Na Typ. de M. F. de Faria

1839.

1839:

Junho:	18	Recebidos Thesouraria Interino da transacta Administracão José Moreira Marques; por saldo existente em seu poder, a saber em 129 liras a vencer 17:230U185 em moeda corrente 186U656	17:416U841
	22	Do Regente da Casa dos expostos, importância recebida de Romão Pedrosa de manutencão, e entrada da expostadrina a elle entregue, como seu pai em 2 de Abril p. p.	6U200
	30	De Antonio Francisco dos Santos Braga pelo tractamento do Portuguez Jose Maria do mez de Junho p. p.	37U440
	30	De Antonio Bento Faria de Comendador de seu irmão de 24 a 30 do mez de Junho p. p.	5U760
	30	De Jose Domingos da Costa Cardial pelo tractamento de sua escrava Joannã de 1.º a 30 do corrente	9U600
	30	De Pedro Manoel Duarte Gondim, idem do preto Joaquim de 20 a 30 do corrente	2U200
	30	Despesas do corrente mez	500U000
Julho:	1	Recebidos Thesouraria desta Provincia para as despesas da Enferm. de Marinha	250U000
	29	Da Thesouraria Provincial importância da subscricao que venceu a Casa dos expostos no mez de Junho p. p.	166U666
	31	Da mesma idem o Hospital dos Lazeros idem	38U400
	31	De Antonio Francisco dos Santos Braga pelo tractamento do portuguez Jose Maria do mez de Junho p. p.	30U000
	31	De José Pereira Lagos de 1 anno do engrajamento da exposta Arcangela	14U680
	31	De Francisco de Paula Baptista pelo tractamento de seu irmão no mez de Maio p. p.	7U680
	31	De Antonio Cordeiro da Cunha idem de seu escravo Jose, de 1.º a 30 do corrente	619U480
	31	Do Procurador d'Administracão pelo que arrecadou no corrente mez dos rendimentos do Patrimonio segundo consta do Livro respectivo	61U044
	31	Da Thesouraria desta Provincia, importância de diversas ganhos com que se forneceu a Enfermaria de Marinha no mez p. p.	



PERNAMBUCO

Na Typ. de M. F. de Faria

1839.

Item	Descrição	Valor
25	Pague a João Maria de Azevedo 2.º Enfermeiro do G. H. seu ordenado de 19 de Abril p. p. e 10U rs. menores	10U190
26	A João Antonio de Silva por 1.º Enfermeiro do G. H. idem de Janeiro a Março p. p. idem	30U170
27	A Regente do G. H. por diversas despesas feitas no corrente mez	28U710
28	Ao dito dos Lazaretos idem	30U880
29	Ao dito da casa dos expostos idem	40U880
30	A Francisco Xavier da Fonseca Coutinho pela carne fornecida em Abril p. p.	103U145
31	A Joaquim Vital do Amaral pelo feitiço de 100 lençóis para o H. dos Lazaretos	480U500
32	A Joaquim José Alves de Albuquerque 2.º Cirurgião do G. H. seu ordenado vencido em Janeiro e Fevereiro p. p.	275U985
33	A Manoel José Correia pelo feitiço de 30 calças	40U000
34	A Alexandrina Maria Ferreira idem de diversas roupas	174U183
35	A Gonçalo José da Silva por diversos concertos que fez na casa dos expostos	9U000
36	A Luis Antonio Monteiro ex Enfermeiro do G. H. seu ordenado, e rapaz vencida de 21 a 26 de Dezembro do anno p. p.	14U400
37	A Manoel Joaquim de Gouveia pelo feitiço de 8 calças para os expostos	138U980
38	Ao Solicitador d'Administração pela despesa que fez com a justificação para a insinuação do dote, que o Desembargador Belmont, e sua mulher derão a exposta Joanna Rosa da Resurreição	32U800
39	Ao Regente do G. H. por diversas despesas feitas no corrente mez	99U865
40	Ao dito dos Lazaretos idem	180U388
41	Ao dito da casa dos expostos idem	210U580
42	A Maria de S. Anna pelas Gallinhas e ovos fornecidos em Junho ultimo	
43	Pelo que se despendeu no corrente mez com a compra de diversos generos segundo consta do Livro respectivo	
44	Idem com a Enfermaria de Marinha no mez p. p. segundo a conta e documentos remetidos para a Thesouraria, e registados no Livro respectivo	

Julho	31	De Transporte	39	235U724
Agosto	1	Pagos aos Empregados, e amas da casa dos expostos seus ordenados vencidos em Julho p. p.	40	18U000
	2	A Antonio Jose Rodrigues de Souza por diversos utlencis	41	49U909
	3	Aos Empregados d'Administração seus ordenados vencidos em Julho p. p.	42	175U165
	4	Aos Empregados do G. H. idem	43	434U320
	5	A Manoel Antonio de Jesus pelo peão fornecido de Janeiro a Junho p. p.	44	12U480
	6	A Maria de S. Anna pelas Gallinhas e ovos fornecidos de 1 a 6 do corrente	45	38U400
	7	A Jose Germano da Costa Martins por 24 canedras de azeite para luzes	46	4U800
	12	A Jose Martins Correia por diversos utlencis que vendeo para a casa dos expostos	47	14U200
	20	A Bento Jose Dias por 20 pares de sapatos para os expostos	48	267U920
	21	A Francisco Xavier da Fonseca Coutinho pela carne fornecida em Maio p. p.	49	31U170
	23	A Gonçalo Jose da Silva pelos concertos que fez no H. dos Lazeros	50	92U800
	23	A Joaquim Canuto de Figueredo 8 annos de foros vencidos em 31 de Dezembro do anno p. p. das casas N.º 42, 43, 44, 45, 46	51	17U680
		A Manoel Jose por 3 alqueires de cal para calar a casa dos expostos	52	2U240
		A Manoel Joaquim de Gouveia pelo feitiço de 4 jaquetas para os expostos	53	866U634
	30	A Luis Pereira de Faria por diversos generos fornecidos de Fevereiro a Maio p. p.	54	50U000
	31	A Felipe Lopes Neto Solicitador d'Administração para despesas judiciaes	55	254U654
		A Jose Joaquim de Mesquita importe de 1 letra de 250U ra. acciita por João de Carvalho Paes d'Andrade, que sendo-lhe dada em pagamento, não foi paga no dia de seu vencimento, e bem assim 4U654 ra. de juros de 1 mez e 3 dias, e de custas do protesto	56	150U500
		Ao Regente do G. H. por diversas despesas feitas no corrente mez	57	18U280
		Ao dito dos Lazeros idem	58	38U380
		Ao dito dos expostos idem		
		Pelo que se despendeo no corrente mez com a compra de diversos generos segundo consta do Livro respectivo		162U720
		Pelo que se despendeo no mez p. p. com a Enfermaria da Marinha, segundo a conta e documentos remettidos para a Thesouraria, e registada no Livro respectivo		210U656
Setembro	1	Pagos aos Empregados e amas da Casa dos expostos seus ordenados vencidos em Agosto ultimo	59	139U951
	2	A Antonio Jose Rodrigues de Souza por diversos utlencis para o Hospital dos Lazeros	60	17U080
	3	A Jose Germano da Costa Martins por 24 1/2 canedras de azeite para luzes	61	35U280
	5	A Candido Francisco do Rosario por pintar a casa dos expostos	62	130U000
	6	A Jeronimo Jose Bustorff por utlencis para o H. dos Lazeros	63	6U800
		Aos Empregados d'Administração seus ordenados vencidos em Agosto ultimo	64	49U909
		Ao dito do G. H. idem	65	175U165
		A Felipe Menna Callado da Fonseca, Advogado d'Administração seu ordenado vencido em Janeiro, e Fevereiro p. p.	66	16U666
	7	A Benedicto das Chagas por Gallinhas, e ovos fornecidos de 7 ao fim de Agosto ultimo	67	47U043
		A Francisco Xavier da Fonseca Coutinho pela carne fornecida em Junho p. p.	68	259U590
		A Manoel Antonio de Jesus por diversos generos idem	69	239U482
	14	A Mo. Calmont & C. por conta de 11189U ra. de Hamburgo comprado a 2, 6 meses	70	198U226
		A Feliciano Jose d'Oliveira por diversos utlencis	71	12U060
	30	Ao Regente do Grande Hospital por diversas despesas feitas no corrente mez	72	150U280
				71526U982

1839.

Setembro 30 Transporte

3. Por cada noite dia a favor do "Theodore"

1902 Antonio Jose
Thompson

Mangol Castro
Joaquim Leão

Joaquim Loco-

1839: Despesa
... de Julho ao fim de Setembro do corrente anno, e dos que ficaram existindo para o 1.º de Outubro do mesmo anno.

Setembro 30 De Transporte

...
Ao dito dos expostos idem
Pagos a José Germano da Costa Martins por 25 1/2 canadas de asfalto para lazes.
Pelos que se despendeu neste mes com a compra de diversos generos segundo conta do livro respectivo
Idem no mes p.º com a Enfermeira da Marinha segunda a conta e sem-
preto remetidos para a Thesouraria, e registrados no livro respectivo

Existencia	Mostrador	Existencia	Mostrador	Existencia	Mostrador
10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29
30	30	30	30	30	30

HOSPITAL DOS LAZAROS					
Existencia	Mostrador	Existencia	Mostrador	Existencia	Mostrador
10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29
30	30	30	30	30	30

EXPÓSITOS					
Existencia	Mostrador	Existencia	Mostrador	Existencia	Mostrador
10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29
30	30	30	30	30	30

... das Despesas d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade em 30 de Setembro de 1839.

... de Caridade em 30 de Setembro 1839:
João Maria da Costa

Nunes de Oliveira
Presidente.

Pires,
reitor.

Severo Carneiro Monteiro
di.º Oliveira Guimarães.

Relação dos Enfermos, e expostos, que entrarão, sairão, e morrerão desde o 1.º de Julho ao fim de Setembro do corrente anno, e dos que ficarão existindo para o 1.º de Outubro do mesmo anno.

Sexo masculino						Sexo feminino					
GRANDE HOSPITAL											
1839	Existião	Entrarão	Sairão	Morrerão	Existem	1839	Existião	Entrarão	Sairão	Morrerão	Existem
Julho	21	18	12	2	24	Julho	11	6	3	1	12
Agosto	24	19	13	2	28	Agosto	12	4	1	1	14
Setembro	28	12	7	7	26	Setembro	14	9	4	3	16
Somma	28	49	33	11	26	Somma	11	19	8	6	16

Sexo masculino						Sexo feminino					
HOSPITAL DOS LAZAROS											
1839	Existião	Entrarão	Sairão	Morrerão	Existem	1839	Existião	Entrarão	Sairão	Morrerão	Existem
Julho	19	1	"	"	20	Julho	11	"	"	"	11
Agosto	20	"	"	"	20	Agosto	11	"	"	"	11
Setembro	20	"	"	"	20	Setembro	11	"	"	"	11
Somma	19	1	"	"	20	Somma	11	"	"	"	11

Sexo masculino						Sexo feminino					
EXPOSTOS											
1839	Existião	Entrarão	Sairão	Morrerão	Existem	1839	Existião	Entrarão	Sairão	Morrerão	Existem
Julho	48	3	"	2	49	Julho	73	3	"	2	74
Agosto	49	4	"	1	52	Agosto	74	4	"	2	76
Setembro	52	2	"	1	53	Setembro	76	2	"	1	77
Somma	48	9	"	4	53	Somma	73	9	"	5	77

Sala das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade em 30 de Setembro de 1839.

João Maria da Cruz
Escriturário

João Carlos Monteiro
João de Oliveira Guimarães